



Bitten

BY THE BEAST

VIRGIN BLOOD SERIES

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY



BITTEN BY THE BEAST¹

LIVRO 1



Disponibilização e TM: Sweet Treat

Tradução: Sweet Treat

Revisão Inicial: Sweet Treat

Revisão Final: Atenas Wings

Leitura Final: Sidriel Wings

Formatação Sidriel Wings

Abril 2019

¹ Mordida pela fera.

AVISO

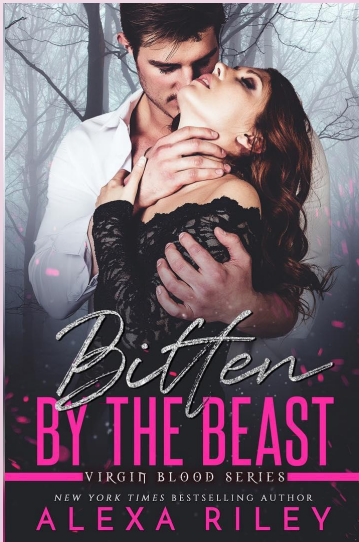
A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

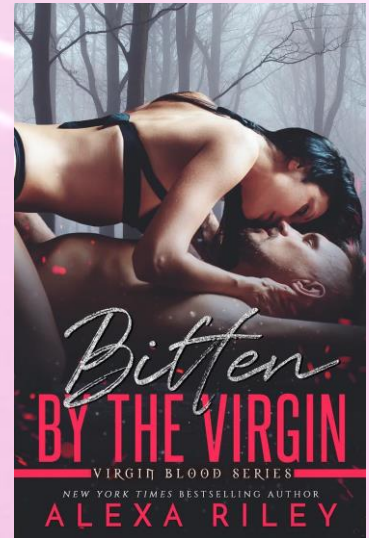
A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

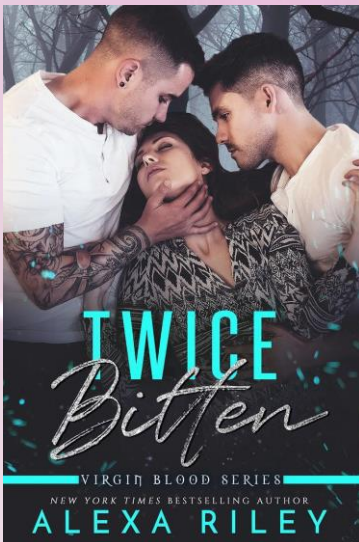


VIRGIN BLOOD SERIES



BY

ALEXA RILEY



DEDICATÓRIA

Para Lb e Samantha...

*Um dia de sol na praia deu vida a esta série, e ficamos envergonhadas com o quanto
a amamos.*

Vamos usar seda para sempre.

SINOPSE

Juliet Simon entra em todo o tipo de confusões, mas invadir a assustadora mansão perto de seu campus universitário ganha o prémio. Quando ela encontra mais do que esperava por trás das portas fechadas, será que o seu medo irá dominá-la, ou ela se apaixonará pela besta?

Kane Viscardi é diferente de outros vampiros. Ele passou a maior parte do tempo se escondendo e está sozinho no mundo sem uma companheira. Até uma noite, quando surge uma batida inesperada na porta. De repente, algo desperta dentro dele pela primeira vez em um século.

Aviso: *É a primeira vez que escrevemos sobre vampiros, então vá com calma com a gente. Aproveite esta nova série que apresenta um coven de cinco e leia sobre como todos eles encontram o amor.*

CAPÍTULO UM

Juliet

— Não posso acreditar que estou fazendo isso! — Murmuro para mim mesma enquanto olho em volta para as outras três garotas. Se junte a uma irmandade, elas disseram! Vai ser divertido, elas disseram! Até agora, não encontrei nada dessa diversão! Na verdade, estou prestes a enlouquecer!

— Vamos lá, não é como se o lugar estivesse assombrado. A casa parece abandonada.

As palavras de Kelly não parecem convincentes. Meus olhos vão para o portão de ferro em frente a nós. Do outro lado está uma mansão completamente escura. Envolver meus dedos ao redor das barras pretas e me pergunto se o portão é para manter as pessoas fora ou para as manter dentro. De qualquer maneira, nada disso é uma boa ideia.

— Como você sabe que ninguém está em casa? — Eu sussurro de volta.

Não é como se alguém pudesse nos ouvir, então não sei por que estou sussurrando. A casa de pedras gigantescas fica a quase meio quilômetro do portão da frente de uma longa ladeira. Já vi o lugar à luz do dia e sei que é bonito, mas à noite é arrepiante de uma maneira assustadora. Ela capta a minha atenção sempre que passo e dou comigo querendo saber a sua história. Tem de ter centenas de anos. De qualquer modo, não vi ninguém indo ou vindo, mas alguém está cuidando dela. A grama é cortada e o exterior é intocado. Suponho que um lugar tão antigo precisa de muita manutenção. Aposto que tem muitos segredos atrás das portas da

frente. Da forma como eu olho para ela agora tudo em que posso pensar é que parece algo saído de um filme. Um filme de terror.

— Não há luzes acesas. — Ela responde, mas sem luzes não significa que esteja vazia.

— Talvez eles estejam dormindo. — Eu sugiro, tentando ser positiva. — Tudo o que temos a fazer é bater na porta. — Relembro-lhes. As três olham para mim com os olhos arregalados. — E pegar algo que comprove que fizemos isso. — De alguma forma, os olhos delas ficam ainda maiores, como se não soubessem quais eram as nossas instruções.

— Invadir é contra a lei! — Uma das garotas diz. Eu não consigo lembrar o nome dela. Algo com um C, eu acho. Cindy, Candy, Clare, talvez?

— Quem se importa com isso? Se preocupe com o que pode estar do outro lado do portão! — Kelly grita.

— Vamos acabar com isso. — Eu digo e seguro as barras da grade.

Seguro o portão e me empurro para cima. Apoio meus pés nas barras e começo a subir. Cerro os dentes quando sinto algo arranhar meu braço, mas ignoro a dor e me concentro em levar minha bunda gorda para o outro lado dessa coisa estúpida. Jesus, eu deveria ter me dedicado na academia. Essa cerca seria linda se eu não estivesse tão assustada no momento. Só me mantive em forma, se você considerar que estou em forma redonda, mas medo e determinação estão me ajudando a subir isto.

Quando chego ao topo, olho para baixo e meu estômago aperta. Fecho os olhos por um momento, desejando me recompor. Eu odeio alturas quase tanto quanto odeio aranhas. Engulo o nó na garganta e experimento reunir toda

a minha coragem. Quando abro os olhos, jogo uma perna sobre o portão e depois a outra. Lentamente, começo a minha descida, tomando cuidado para não escorregar.

Meus pés batem no chão e eu solto um suspiro de alívio. Até eu perceber que agora estou deste lado do portão e todas as garotas estão ainda de pé, olhando para mim através a barras.

Porra! — Venham para dentro! — Eu indico para elas pularem para dentro sobre o portão, mas meus instintos me dizem que não virão, quando nenhuma delas se move. Eu estou realmente lamentando essa coisa toda de irmandade neste momento.

— Talvez você possa fazer isso por nós. Vá pegar alguma coisa e nós esperamos aqui. — A garota cujo nome eu não consigo lembrar sugere.

Irmandade, minha bunda.

Tudo o que eu queria era fazer amigos e me divertir. Eu queria sentir como se fosse parte de alguma coisa. Talvez sentir que realmente tinha uma família. Isso deveria ser um exercício divertido de formação de equipe, mas nada disso está acontecendo como eu esperava. Pensando bem, minha vida já foi do jeito que eu pensei que seria? Eu já deveria saber, mas eu não cheguei tão longe para agora desistir.

Sinto um latejar no meu braço e olho para baixo para ver um longo corte lá.

— Nojento! — O rosto de Kelly se contrai.

— Você não é uma estudante de enfermagem?

Eu a lembro quando ela olha para o meu braço com desgosto. Sim, isso ia ser uma profissão de sucesso para ela.

— Vamos, Juliet! Faça isso por nós! — Ela não tem que insistir muito, para eu concordar.

A última assistente social que eu tive quando estava no sistema de adoção me disse que isso era ao mesmo tempo uma boa e uma má qualidade. Estou sempre disposta a ajudar e fazer coisas para os outros, mas às vezes isso me coloca em risco. Além do mais, isso acaba fazendo minha vida toda muito mais difícil. Ela disse pra mim focar mais em mim mesma, mas isso é difícil quando você cresce como eu cresci. Havia tantas outras crianças ao meu redor que precisavam de ajuda, mesmo quando eu não tinha como ajudar. Eu ainda tinha que tentar.

— Tudo bem. — Eu tiro a blusa de manga comprida que amarrei na minha cintura para limpar o sangue do meu braço o melhor que eu consigo. Talvez quando eu bater na porta eu possa fingir que me machuquei e preciso de ajuda. Isto é, se alguém realmente atender a porta. Eu rezo para que ninguém o faça. Talvez eu nem precise bater. Como alguém realmente saberia que eu não o fiz ?

Espere! E se as meninas da irmandade souberem quem vive aqui e eles forem contar pra elas? Ou se eu bater e for sequestrada e assassinada? Existem muitas possibilidades. Elas disseram a nós quatro, que aquela era a chave da iniciação, e que se eu quisesse entrar na irmandade tinha que fazer isto.

— Nós vamos esperar aqui! — Disse Kelly, interrompendo meus pensamentos.

Ela acena com a cabeça quando diz isso, mas percebo que todas elas dão um passo ou dois longe do portão. Elas estão indo embora sem mim. Eu percebi isso. Eu viro para a casa, não querendo mais olhar pra elas. Essa é a história da minha vida. Eu não ia ficar olhando elas me abandonarem, já que eu não precisava ver. O que eu vou fazer é provar que eu posso fazer isso. Com ou sem elas.

Como tudo na minha vida, eu tenho que fazer isso sozinha. Eu só espero que desta vez eu não tenha dado um passo maior que a perna.



CAPÍTULO DOIS

Kane

Sinto a mudança quando o sol se põe. Tem sido o mesmo todos os dias nos últimos cem anos. É assim quando você é um vampiro. Seu corpo é automaticamente sintonizado para se proteger e esconder à luz do dia, mas eu faria isso, mesmo que a luz do dia não me transformasse em cinzas.

Ao sair da cama, vou até à janela e afasto as cortinas grossas e opacas. Está ainda rosado o céu ao longo do horizonte, mas as estrelas não estão muito longe. Eu não posso ver um reflexo de mim mesmo contra o vidro e me afasto. Eu estou sempre tomando cuidado para evitar os espelhos, mas às vezes isto não pode ser evitado.

Vampiros são imaginados como as mais belas criaturas. É como atraímos as nossa presas. Mas eu nunca esperei que as cicatrizes da minha vida anterior me acompanhassem nesta. Eu estava caminhando nas Montanhas Rochosas e caí no que teria sido minha morte, mas um vampiro veio e me salvou. Meu corpo se curou e se tornou mais forte do que eu jamais sonhei. Mas o dano no meu rosto foi demais até mesmo para o soro² conseguir apagar.

Tiro minha cueca boxer e entro no chuveiro. Corro as mãos ao longo das saliências do meu abdômen e mergulho entre o meu quadril e a coxa. O peso do meu pau enche minha mão e eu começo a me lavar. Não tenho ficado de pau duro pelos últimos cem anos e praticamente esqueci como é. Não vai acontecer de novo

² O soro (no original veneno) que lhe foi injetado para a imortalidade. Ou pelo menos, para o manter vivo durante 200 anos como vampiro. Como se verá mais à frente, para viver além dos 200 anos, ou para sempre, ele necessita encontrar a companheira e partilhar desse mesmo soro ou essência da vida.

a menos que eu encontre minha companheira. Mas com o jeito que meu rosto está marcado, eu não tenho mais esperanças.

Os funcionários estão a terminar a limpeza da cozinha e indo embora. Posso ouvi-los mesmo com a água a cair no meu rosto. É um dos muitos benefícios de ser um vampiro. Este lugar requer muitas pessoas para mantê-lo em ordem e os humanos são os melhores para isso. Todos pensam que trabalho à noite porque administro negócios em Tóquio. Eles não estão completamente errados. Tenho negócios em todo o mundo, mas definitivamente não é por isso que não saio durante o dia. Se eles suspeitam de alguma coisa, nunca perguntaram. Mas gosto de pensar que pago bem para manter suas bocas fechadas e não fazerem perguntas.

Quando saio do banho, visto um terno. Pretendo ir à cidade hoje à noite. Há uma peça que minha irmã quer ver e eu tenho lugares no camarote. Isto é um benefício para nós dois. Ela consegue ficar perto do palco e eu sento-me atrás e escondo meu rosto. Ela me diz que o meu rosto não é tão ruim quanto eu acho que é, mas ela está apenas tentando fazer com que eu pare de ser tão recluso. Outra razão pela qual ela está me fazendo ir esta noite.

Desço as escadas e encontro a governanta da casa, Mora. Ela é uma mulher mais velha com cabelo encaracolado cinza que usa preso e um rosto redondo e rosado. Agora está acostumada com as minhas cicatrizes, mas ainda assim seus olhos sempre se movem para a minha bochecha e meu pescoço. Elas melhoraram um pouco depois que eu mudei, mas as cicatrizes vermelhas nunca vão desaparecer. Está comigo há muito tempo e eu gosto que ela nunca tenha me perguntado sobre elas.

— Seu café da manhã está no balcão da cozinha. E eu vi sua nota sobre não precisar de jantar hoje à noite. Você vai sair? — Ela pergunta enquanto sorri brilhantemente.

— Estou indo para a cidade com Ravana. — Eu digo e sigo para a porta da frente.

— Diga a sua irmã que eu disse olá e espero que tenham uma boa noite! Parece que vai chover.

Ela viu Ravana em várias ocasiões e parece que conversou com ela sobre uma tempestade. Mas a minha irmã é sempre cuidadosa com o quanto ela revela sobre seu próprio passado, de modo a não surgirem inconsistências com o meu. Ela é minha irmã porque fomos feitos pelo mesmo vampiro, o líder do nosso coven. Mas, na realidade, Ravana é cerca de setenta anos mais nova do que eu.

Mantemos uma conversa fiada até sairmos e ela entrar no banco traseiro do carro. Eu cumprimento o motorista e digo-lhe boa noite. É sexta-feira e ela é a única dos funcionários autorizada a permanecer nos finais de semana. Os outros funcionários estão de folga nos fins de semana. Eu prefiro a solidão tanto quanto possível.

Vou ao meu escritório e me encontro com a equipe de segurança e meu zelador. Quando terminam de me atualizar, vão para casa. Olho pela janela enquanto todos eles se afastam e observo o sol se pôr. Quando tenho certeza de que estou sozinho, vou até à cozinha e ponho a comida que Mora preparou no lixo.

Vampiros não são nada como nos filmes. Mesmo agora, quando um filme de vampiros é lançado, Ravana e eu gostamos de ir só para podermos rir do que as pessoas inventaram. Alguns dos rumores são verdadeiros como não sair à luz do

dia. Mas outros são descaradamente inventados. Nós não temos presas nem dormimos em caixões. Embora eu tenha incisivos afiados e gosto de uma boa soneca tanto quanto qualquer um. Mas o maior erro é aquele de precisarmos de sangue para sobreviver.

Quando fui transformado, recebi todo o soro que precisava para viver por duzentos anos. Essa é a vida de um vampiro não-acasalado. A única coisa que precisamos para nos manter imortais é o soro da imortalidade da nossa verdadeira companheira. Assim que tivermos isso, podemos ambos viver para sempre. Mas se não encontrarmos *a única* em duzentos anos, então morreremos.

Saio da cozinha e entro na sala de estar formal. Lá há um conjunto de portas francesas que levam a uma varanda. Tem vista para o jardim de rosas intocadas que ouvi que é lindo à luz do dia. Talvez esteja a arrumar desculpas, mas eu amo o jeito que elas parecem à noite. As rosas vermelhas escuras brilham ao luar. É tão perfumado e convidativo que é provavelmente a minha parte favorita de viver aqui. Mas o pensamento de quem restará aqui depois que eu me for, me deixa triste. Será que vão amar isso como eu?

Eu ouço um carro subindo à distância e tento ver ao longe. Ravana deve estar chegando cedo.

Eu me viro e caminho em direção à frente da casa, mas ouço mais de um par de pés caminhando e paro. Fecho os olhos e escuto com atenção os sons de pessoas vindo em direção ao portão. Eu posso captar o que acho que são quatro pessoas, então eu vou devagar até às janelas e olho fixamente para fora dentro da escuridão. É muito longe para ver claramente o que elas estão fazendo, mas posso ouvir a conversa.

Deixo sair um som frustrado quando as ouço falar sobre uma irmandade e isso sendo parte de sua iniciação. Há uma faculdade próxima e a cada poucos anos eles ficam com um fogo no rabo e pensam que este é o lugar para provar seu valor. Eu estou exausto com os humanos ultimamente, e isso é apenas a merda da cereja no topo do bolo. Não vou mais aceitar isso.

Eu posso ouvir uma delas começar a escalar o portão enquanto entro no meu escritório e verifico as câmeras de segurança. É uma mulher jovem e seu rosto está longe da câmera, então não consigo ver como ela parece. Pego o meu telefone para chamar a polícia quando vejo suas amigas se afastando do portão. Elas a estão deixando? Pouso o telefone enquanto observo a jovem apertar os punhos e virar para a casa. Ela sobe a colina enquanto suas amigas correm de volta para o carro estacionado do outro lado da estrada e eu ouço a motor do carro ligar.

— Covardes! — Eu digo para mim mesmo e decido não chamar os policiais.

Vou mandar a moça sair e vou ameaçar dar queixa se ela voltar. Se ela é como o resto das pessoas que tentam entrar na minha propriedade, uma pequena ameaça será suficiente.

Quando ouço seus passos na varanda da frente, saio do escritório e vou até à porta da frente. O cheiro de rosas me domina e minhas pernas ficam pesadas. Devo ter deixado as portas da varanda abertas e o vento soprou o cheiro. Mas nunca me afetou assim antes. Minha cabeça está tonta e é como se alguém tivesse acabado de ligar um aquecedor. Posso sentir minha pele ficando cada vez mais quente com cada passo que eu dou em direção à porta da frente, todos os meus sentidos aumentando.

Provavelmente deveria sentar-me ou ligar para minha irmã. Mas a única coisa que passa pela minha cabeça é que tenho que abrir a porta da frente. Se eu puder apenas abrir a porta, ficarei bem. É um instinto como eu nunca senti antes e a única coisa que posso fazer é seguir o aroma das rosas.

Minha mão alcança a maçaneta exatamente quando seus dedos batem na porta. Quando eu abro ela a mão da moça ainda está levantada e eu sou totalmente assaltado pelo perfume dela.

— Oi, hum. Desculpa te incomodar. — Ela lentamente abaixa a mão para revelar deslumbrantes olhos verdes cercados por cílios escuros.

O som de seu batimento cardíaco é como um tambor nos meus ouvidos e meus dentes doem. Eu nunca tive a necessidade de morder alguém antes, mas toda a minha mandíbula está dolorida para isso. Com toda a minha força eu volto para as sombras para esconder meu rosto. Não a quero assustar. Minha mente começa a trabalhar em como eu posso atraí-la para dentro e mantê-la aqui. Para sempre.

— Então, olha é o seguinte. Eu vou ser honesta com você. Eu estou tentando entrar numa irmandade e o desafio foi bater na sua porta. Mas acho que as outras calouras me abandonaram aqui e agora estou sem ter como ir embora, e acho que posso estar machucada.

Ela coloca uma mecha de cabelo ruivo atrás de uma orelha e morde o lábio inferior molhado e suculento. Eu nunca quis tanto provar algo tão doce e delicado antes na minha vida. O desejo de deitar sobre ela é tão forte que por pouco eu não pulo nela.

— Mais uma vez desculpe, estou tão irritada. Eu realmente não achei que alguém estivesse em casa. Você tem talvez uma toalha de papel ou algo assim pro meu braço?

Ela estende o braço para eu ver, e tenho que colocar a mão sobre a boca ao ver o sangue. É um pequeno arranhão, mas escorreu pelo braço dela e fez um rastro de sangue que é da cor exata das rosas no meu jardim. Engulo a saliva quente que está na minha boca e percebo que estou babando por um gosto dela.

— Ou não, tudo bem, também... — Ela começa a dar um passo atrás, e eu alcanço e golpeio seu pulso tão rapidamente que surpreende a nós dois.

— Entre! — Eu digo baixinho, mantendo meu rosto nas sombras.

— Está tudo bem! Eu posso ir! Eu realmente sinto muito! — Eu posso sentir o medo no sangue dela, e odeio isso. Eu quero a doce inocência de volta. É isso que eu desejo.

— Por favor. — Eu tento novamente. Desta vez uso todos os meus poderes para acalmá-la e conduzi-la a um estado de relaxamento.

— Você me assustou. Entre e eu vou cuidar desse corte. Então podemos ligar para alguém para vir buscar você.

Ela olha de volta para o portão por um segundo e vê que está sozinha.

— Eu prometo não machucar você! — Eu digo, correndo o polegar ao longo de seu pulso e sentindo seu batimento cardíaco rápido, algo que eu não sentia há cem anos.

— Eu vou proteger você apenas como faço com as minhas rosas.

— Suas rosas? — Ela se vira para olhar para mim, e o cheiro do medo se dissipa.

— Sim. Eu tenho um jardim, se você quiser esperar lá. Minha irmã está a caminho, e ela pode ajudar se você a preferir.

As palavras têm gosto de sujeira na minha boca. Eu quero rasgar a roupa dela chupar do seio dela enquanto eu a fodo. Nesse pensamento eu olho pra baixo e vejo que meu pau está duro e empurrando contra a calça do meu terno.

— Ah, Porra! — Eu sussurro, tão baixo que ela não me ouve.

Encontrei minha companheira!

CAPÍTULO TRÊS

Juliet

Eu deixo que ele me guie até dentro da casa e meu coração dispara. Mas quando entro, a paz cai sobre mim e minha mente pára a onda de pensamentos em pânico. Só dura um segundo, quando eu salto com o som da porta fechando atrás de mim. Então eu percebo que não tem volta. Estou sozinha com um homem que não conheço. Eu fiz isso de bom ânimo sem nem mesmo lutar. O que há de errado comigo? Minha mente tem sido um turbilhão de emoções desde que ele abriu a porta.

Tento olhar para ele, mas ele se vira um pouco para que eu possa ver apenas parte do seu rosto.

— Venha por aqui. Vamos ajudar você! — Sua voz profunda ordena enquanto ele puxa meu pulso gentilmente para que eu o siga.

Sua mão envolve meu pulso, me lembrando como ele é grande. É um pouco surpreendente o quão gentil ele me segura, e como áspera sua mão se sente contra a minha pele. Suas palavras de proteção repetem uma e outra vez em minha mente enquanto ele me puxa mais para dentro da casa e mais perto dele. Eu tento olhar para ele, mas ele afasta para longe o rosto dele de mim novamente, protegendo-se.

Eu sigo um pouco atrás dele, então só consigo ver suas largas costas e ombros. Não que eu sequer alcance os ombros dele. Ele é grande. Tipo, muito grande. É ainda mais perceptível quando passamos por uma porta e ele ocupa a maior parte dela. Ele é facilmente o dobro do meu tamanho e poderia me dominar

tão rápido. É assim que todos esses filmes de terror estúpidos começam, e agora estou percebendo que não há ninguém para ouvir meus gritos. Até as garotas com quem eu entrei já se foram há muito tempo. Como eu me meti nessa bagunça?

— Talvez eu deva...

— Você está segura! — Ele diz, me interrompendo. — Além disso, as mulheres que vieram com você te largaram aqui. Você não deveria ter saído sozinha à noite no escuro!

Eu tento engolir o nó que começa a se formar na minha garganta. Ele está mais certo do que imagina. Eu estou sempre sozinha. Mesmo quando estou morando em uma casa cheia de gente.

— Eu não sei se estar com um completo estranho na casa dele é mais seguro!?

Seu aperto no meu pulso aperta por um momento, então ele solta seu aperto.

— Você vai ficar! — Ele ordena novamente.

Parece que tudo que sai da boca dele é uma ordem. O silêncio que cai entre nós me deixa desconfortável e instável. Raciocino rapidamente, tentando pensar em algo para dizer.

— Bom, pelo menos elas sabem que eu estou aqui... — Eu deixo escapar, lembrando-o que ele não pode fazer algo louco.

Este é o primeiro lugar onde elas vão me procurar. Se vierem me procurar. Tenho certeza que se eu não aparecer nas aulas, alguém saberá que estou sumida. Certo? Oh meu Deus. Provavelmente levaria uma semana até que alguém notasse que eu tinha ido embora. Engulo em seco novamente.

Ele só faz um som de grunhido como se não se importasse. Eu puxo minha mão, mas ele não a solta.

— Tenha cuidado! Não quero que você se machuque. — Ele pára na frente de um conjunto de portas duplas e abre-as antes de me guiar para dentro. Como esse homem é assustador e terno ao mesmo tempo? Isso nem faz sentido.

Quando entramos no quarto, minha boca se escancara. Cada parede é coberta de estantes de livros. Volumes encadernados em couro preenchem todos os espaços. Há até uma escada em espiral que leva ao segundo andar. É algo que eu só vi em filmes. É de tirar o fôlego.

— Uau! — Eu sussurro. — Eu poderia morar neste quarto!

A mão no meu pulso aperta novamente, e ele faz um som de aprovação.

— Você gostou daqui? — Entao eu sinto o polegar dele roçar sobre meu pulso. E isto envia uma emoção que sobe pela minha coluna vertebral.

— *Gostar?* Isso é suave perto do que eu sinto.

Ele libera meu pulso e eu me sinto estranha por não o ter me segurando mais. Mas juro que ainda posso sentir seu toque na minha pele como uma marca. Uso a minha outra mão para esfregar o lugar onde ele me tocou e o local está quente.

Quando olho para trás, vejo que ele se moveu para o outro lado da sala. Com um toque de interruptor, a sala cai na escuridão, mas em poucos segundos a lareira ganha vida. Enche a sala com um brilho quente e me faz sentir em paz. O homem visivelmente relaxa depois que faz isso, e de alguma forma acalma o quarto todo.

— Vou pegar o kit de primeiros socorros. — Diz ele antes de sair do quarto e fechar as portas atrás de si.

Como ele se moveu tão rápido? Fico de pé ali, dividida entre querer explorar o quarto e também pensar que talvez eu deva sair daqui. Fecho meus olhos para me recompor o melhor que eu puder. Mas antes que eu consiga fazer isso, ele volta e entra através das portas duplas com uma maleta transparente em sua mão. Sua cabeça está abaixada, então não posso ver seu rosto.

— Venha se sentar. — Ele me leva para uma poltrona.

Meus pés estão enraizados no lugar enquanto o vejo atravessar a sala. Sou incapaz de desviar o olhar dele. Estou congelada porque não sei o que fazer. Devo deixá-lo cuidar de mim? Algo dentro de mim está me dizendo que ele é seguro, mas minha mente não tem tanta certeza.

— Agora! — Ele ordena, e desta vez meus pés se movem por conta própria.

Eu vou até ele e me sento na cadeira que ele indica. Ele cai de joelhos ao meu lado e finalmente eu tenho uma pequena visão do seu rosto. Não é muito, e quando tento dar uma olhada melhor, ele estica a mão e toca o meu braço. Seguro a respiração quando os dedos dele deslizam sobre minha pele.

— Desculpe. Isso doeu?

Eu aceno a minha cabeça e ele continua. O corte não está doendo, mas seu toque é algo completamente diferente. É como se ele estivesse me aquecendo por dentro, e isso é gostoso.

— Eu sou Kane, a propósito. — Ele abre a caixa e tira um pequeno pano branco. Seus dedos tremem enquanto limpa o sangue. Talvez não goste da visão disso?

— Eu sou Juliet. — Respondo depois de um segundo, porque estou muito ocupada focada no formigamento quente sob a minha pele. — Obrigada novamente por isso. Eu realmente sinto muito pela invasão!

Aqui está ele tentando me ajudar e eu sendo grossa e desatenta. Estou tão calma e feliz agora que todas as minhas emoções antes disso parecem insanas. Por que eu estava tão assustada?

Eu me inclino um pouco para tentar dar uma olhada em seu rosto. Mas estou começando a achar que ele está escondendo isso de mim. O que me dá mais vontade de querer ver.

— Você é bem-vinda aqui sempre que queira.

Ignoro sua resposta porque duvido que volte aqui. Mesmo que neste momento eu não queira sair desse lugar. Sinto-me tão bem que acho que posso mudar pra cá. Assim que tenho esse pensamento tenho de me impedir de rir pelo ridículo que isso soa.

Faço o possível para ficar quieta enquanto ele cuida do arranhão no meu braço. Ele toma seu tempo limpando a ferida suavemente. É tão cuidadoso comigo.

Ele se inclina devagar, aproximando da ferida. Eu congelo, imaginando o que ele está fazendo e meu coração começa a bater alto.

— Kane? — Eu digo baixinho, e ele pára de se aproximar.

Sinto sua respiração contra o meu braço, mas antes que ele possa responder, as portas se abrem e eu quase pulo do meu lugar.

CAPÍTULO QUATRO

Kane

— O que está acontecendo aqui? — Ravana pergunta quando entra na sala.

Seus olhos estreitam na cena diante dela, mas ela não é minha preocupação. Eu posso sentir o batimento cardíaco de Juliet acelerar, e o medo que afastei dela mais cedo está de volta. Eu a tive calma e suave, mas depois Ravana entrou como se fosse um touro numa loja de porcelana.

— Ele estava apenas me ajudando. — Juliet deixa escapar antes que eu possa explicar. — Eu escalei o portão e me cortei bem feio.

Ravana está em um vestido de algodão verde escuro. Ele desce até aos pés e tem mangas para cobrir a pele de marfim. Ela é linda, mas sempre foi minha irmã. Seu cabelo preto escuro está em ondas pelas costas. A raiva refletida em seu rosto.

— Tudo está bem. Você pode sair agora, Ravana! — Eu digo tão gentilmente quanto posso, ao tentar deixá-la saber que precisa ir. Eu não quero assustar Juliet.

Ravana pega o telefone e aperta alguns botões antes de o colocar de volta na bolsa.

— Essa é sua esposa? — Juliet sussurra para mim, enquanto os seus olhos se movem de um para outro.

— Esta é minha irmã, Ravana. Ravana, esta é Juliet.

— Prazer em te conhecer... — Diz Juliet, e seu corpo começa a relaxar novamente. Ela estava tão preocupada que eu era casado?

— Eu não tenho uma companheira. — Eu digo enquanto arrumo o kit de primeiros socorros.

— Kane, posso falar com você em particular? — Ravana diz, sem se dirigir a Juliet.

— Se você me der licença?! — Eu digo para Juliet, pegando um cobertor na parte de trás do sofá e cobrindo-a com ele. — Volto logo.

Seus dedos tocam minha mão enquanto coloco o cobertor ao redor dela. É apenas brevemente, mas parece tão íntimo e real. Será possível que ela goste de como eu me sinto?

Ravana pigarreia e eu relutantemente me levanto e saio do quarto com ela quente nos meus calcanhares. Fecho as portas duplas e caminho pelo corredor para ter certeza que Juliet não pode ouvir o que estamos dizendo.

— A audição dela não é tão boa quanto a nossa. — Do jeito que Ravana diz isso, há acidez em suas palavras. Antes que eu possa perguntar qual é o problema, ela coloca as mãos nos quadris e me olha para baixo.

— O que no inferno está acontecendo lá, Kane? Você tem uma humana em sua casa. Você sabe quantas leis você está violando neste momento, certo? E se Bishop estivesse aqui ia ficar puto da vida!

— Ela se feriu! — Minha raiva está fervendo agora, mas não posso perder a paciência. Eu preciso permanecer no controle.

— Sem merda, eu podia sentir o cheiro do sangue quando passei pelos portões. Isso me apavorou!

— Você achou que, de repente, depois de cem anos eu surtei e matei um humano?

Ravana revira os olhos e cruza os braços. — Não, claro que não. Eu simplesmente não sabia o que estava a acontecer. Você sabe que Bishop nos contou histórias sobre vampiros chegando ao fim das suas vidas e enlouquecendo! Eu só não sabia o que estava acontecendo! — Ela encolhe os ombros.

— Eu posso não ser tão jovem quanto você, mas não sou velho. E o nosso líder é aquele com quem você deveria se preocupar. Ele se aproxima de seus duzentos anos com cada ascensão da lua. Bishop também viu muito mais do que eu no meu tempo. Minhas cicatrizes não me permitem sair para explorar o mundo tanto como ele.

— Aqui vamos nós com as cicatrizes novamente. — Ela solta um suspiro de frustração e eu sei que este é um assunto delicado para nós dois. Ela acha que nada está errado com elas, mas eu discordo. — Podemos apenas nos focar em por que você tem uma humana em sua casa e por que parece que você estava prestes a morder o braço dela?

Deus, ela está certa. Eu estava tão perto de provar sua doçura. Mesmo agora, o cheiro a rosas flui da biblioteca e tudo o que quero fazer é ir lá e cair sobre o corpo dela. Eu quero lambar a ferida dela enquanto afundo o meu pau profundamente no seu corpo.

— Ela é a única pra mim! — Eu digo simplesmente enquanto estendo minhas mãos para fora, palmas para cima. — Ela é minha companheira. Eu a encontrei.

Ravana pisca algumas vezes antes de suas sobrancelhas se juntarem. — O que você acabou de dizer?

— Eu disse que ela é a única pra mim. Eu a encontrei. — Um sorriso se desenha em meus lábios e a sensação é tão estranha. Não me lembro da última vez que sorri.

— Eu estou chamando os gêmeos! — Ela puxa o telefone, e eu estendo minhas mãos para impedir.

— Não, apenas me escute. — Ela pára e espera com o telefone pronto.

Os gêmeos, Ezra e Erik, são nossos executores. Eles são os vampiros nessa área com quem ninguém fode. Eles são mais que irmãos pra mim. E duvido que, mesmo que Ravana os chame eles não irão me machucar. Mas eu não os quero aqui ainda.

— Não entendo o que você está dizendo. Ela é humana, Kane. Nós não podemos acasalar com humanos. Você deveria se acasalar com um vampiro. Essa é a única coisa que nos manterá imortais. Partilhamos a nossa essência com nosso companheiro, esse vínculo é o que impede ambos de morrerem! Como você pode acasalar com uma humana?

— Não sei, mas eu sinto isso. — Coloco a mão no meu peito e indico para ela.

— Eu nunca senti isto. Nem mesmo antes de eu ser criado. Mas eu sei, como se soubesse o momento em que o sol se põe a cada dia. Ela é minha companheira.

— Você perdeu a cabeça. — Ravana balança a cabeça e volta a digitar no telefone.

Deixei escapar um som de frustração e passo ao redor dela. Só então ouço um carro estacionar lá fora.

— Quem está aqui? — Eu digo, mais para mim do que para ela.

— É um táxi. Eu chamei para a humana. — Diz Ravana, sem levantar os olhos do telefone.

— Não! — Eu digo e começo a caminhar em direção à biblioteca. Um braço forte se estica e agarra meu ombro. Só outro vampiro teria forças para me impedir.

— Tire sua mão de mim ou eu vou quebrar ao meio!

— Kane, não faça isso. Se você tentar ficar com ela, vou ter que parar você!

Eu me viro e chego perto dela. Ela é alta, mas não tão alta quanto eu. Mas tem força suficiente pra me enfrentar numa luta.

— Se você a tentar manter longe de mim, não irei me arrepender pelo que eu tenha que fazer para tirar você do meu caminho.

— Eu estou tentando proteger você, irmão! — Ela diz suavemente, e eu percebo que estou tremendo de raiva. Como me tornei tão descontrolado?

— Você não pode ouvir o batimento cardíaco dela? Ela está apavorada. Deixa ela ir, Kane!

Um som baixo começa a borbulhar na minha garganta e eu balanço minha cabeça enquanto fecho meus olhos com força. Eu não quero ouvir o que ela tem a dizer. À distância, há uma batida na porta do motorista do táxi.

— Me ouça! — Diz Ravana e agarra meus braços. — Se você impedir que ela saia, vai assustá-la ainda mais. Fique calmo!

Minha garganta está apertada apenas com o pensamento dela não estar comigo, e tudo dentro de mim está implorando para voltar lá e segurá-la até ela não ter mais medo.

Ouçó dois conjuntos de passos na parte de trás da casa e o pânico me atinge.

— Você chamou os gêmeos ? — eu digo. Fui traído pela minha própria irmã.

Eu luto pra me soltar dela, e assim que me liberto, Ezra e Erik descem o longo corredor e me agarram. São precisos ambos para me levarem para o outro quarto, e um deles cobre a minha boca, então não posso avisar Juliet. Eu chuto e luto enquanto Ezra tenta me acalmar, mas não estou ouvindo as palavras dele. Eu vejo quando Ravana me olha com simpatia e caminha em direção à biblioteca enquanto os gêmeos me levam embora. Eu paro de lutar o tempo suficiente para ouvir Ravana dizer a Juliet que ela chamou um táxi e que ela está livre para ir pra casa.

— Oh, obrigada. — Eu ouço farfalhar como se ela estivesse tirando o cobertor dela. — Posso dizer adeus a Kane? Eu gostaria de dizer obrigada.

— Sinto muito, isso não será possível. — É tudo o que Ravana lhe diz.

Seus passos ecoam pelo corredor e para a frente da casa. Eu começo a lutar ainda mais, agora sabendo que ela vai sair e eu posso nunca mais ser capaz de vê-la novamente. Eu soco e chuto enquanto os gêmeos me levam para o chão, e grito pra escuridão que minha companheira está sendo arrancada de mim.

— Adeus! — Eu ouço Ravana dizer quando a porta do táxi se fecha, e o som de um carro se afastando faz tudo dentro de mim ficar entorpecido.

Desisto de lutar e me deito no chão.

— O que você fez? — Eu gemo baixinho quando a dor como nada que eu já senti antes corta através de mim.

Parece que estou sendo rasgado ao meio.

CAPÍTULO CINCO

Juliet

O táxi se afastou , olho para o grande portão de ferro. Uma pedra se aloja no fundo do meu estômago e eu não posso explicar o motivo.

— Para onde, senhorita? — O motorista pergunta, e eu me viro para olhar para ele.

Eu falo o endereço da casa da irmandade. Provavelmente deveria voltar lá e deixar elas saberem que estou bem. Suspiro, deixando cair a cabeça para trás e fechando os olhos. Elas provavelmente não estão nem imaginando onde eu estou, mas é melhor avisar do que depois ter que inventar uma desculpa se elas tiverem ligado pra polícia ou algo parecido. O peso no meu estômago se transforma em uma dor quando o carro vai embora. A imagem de Kane em seus joelhos surge diante dos meus olhos. Sua respiração contra o meu braço. Eu ainda não sei como o rosto dele parece por inteiro, e acho que, agora, nunca irei saber.

Ficou claro que sua irmã queria que eu fosse embora. Eu fiquei surpresa quando ele disse que era sua irmã porque o olhar em seu rosto quando ela viu nós dois juntos era mortal. Ela me queria fora de lá e fez isso acontecer rápido. Como eu fui de querer sair daquele lugar para me desapontar na hora em que estou saindo? Deus, minha cabeça é uma bagunça.

Eu gemo quando chegamos à casa da irmandade e vejo que a festa está em pleno andamento. Eu pesco algum dinheiro e dou para o taxista. Eu não quero ir para dentro agora, mas eu preciso acabar com isso.

Quando entro na casa, tenho que abrir caminho através dos corpos. Eu olho em volta para ver se reconheço alguém para que eu possa dizer que estou de volta e sair daqui.

Suspiro quando cerveja é derramada na frente da minha camisa. — Merda, desculpe. — Meus olhos percorrem uma camisa de futebol até chegarem ao rosto de Brock Johnson. Brock é o quarterback da nossa escola. Eu só sei quem ele é porque as garotas daqui falam sobre ele como se ele fosse um deus. Não me leve a mal, ele é bonito e tudo, mas tem babaca escrito por toda a cara dele. Você aprende a reconhecer quando cresce como eu, você acaba reconhecendo-os no meio de uma multidão.

Ele vai para limpar a cerveja derramada na minha camisa, mas eu tiro a mão dele antes que ela possa fazer contato com o meu seio.

— Não me toque. — Eu digo com os dentes cerrados, não querendo chamar a atenção.

— Você é Juliet, não é? — Ele pergunta enquanto deixa cair a mão.

Tento dar um passo por trás dele, só para me encontrar com outra pessoa. A casa está tão cheia que mal consigo me mexer. Deus, eu odeio multidões. Me deixa ansiosa quando não tenho um caminho livre por onde fugir.

— Sim. — Eu respondo. Estou um pouco surpresa por ele saber quem eu sou.
— Uma das calouras.

Ele se inclina para mais perto de mim.

— Eu poderia fazer uma boa recomendação por você. Assegurar de que você pareça bem...

Eu posso contar pelo tom dele que isto não vem sem um preço.

— Obrigada, mas não, obrigada.

Eu o empurro, mas ele me segue até à cozinha, onde vejo Gretchen, a líder da irmandade. Quando ela me olha e me reconhece, sorri.

Eu acho que ela vai me perguntar se tenho algo para provar que bati na porta, mas ela não pergunta. — Ei, caloura. O banheiro no andar de cima precisa ser limpo. Alguém vomitou por todo o lado. — Ela esfrega o rosto em desgosto antes de se afastar de mim para falar com o cara à sua esquerda. Ele também está vestindo uma camisa de futebol.

— Nojento! — Diz Brock atrás de mim. Eu olho por cima do meu ombro para ele.

— Eu vou esperar por você para limpar e então podemos pegar uma bebida! — Ele acrescenta com uma piscadela. Jesus. Eu preciso sair deste lugar.

— Certo. Espere aqui por mim! — Eu lhe digo, e ele sorri como um idiota bêbado.

— Brock?! — Gretchen estala para ele. — Venha aqui. Eu quero te mostrar uma coisa.

Ela se inclina sobre o pequeno balcão e dá à ele uma perfeita visão dos peitos dela. Estou adivinhando que é isso que ela quer lhe mostrar.

— Vá, caloura. Você recebeu suas ordens! — Ela diz para mim. É claro que ela quer a atenção de Brock, e ela pode ter isso.

— Estou indo! — Eu minto.

Forço meu caminho em direção à porta da frente e as deixo pra trás sabendo que nunca vou voltar para este lugar. Lição aprendida. Todas as irmandades podem não ser assim, mas acho que vou ficar sozinha por enquanto. Eu não me encaixo lá, mas ei, essa é a história da minha vida.

Eu faço a caminhada de volta para o meu dormitório com Kane preenchendo todo o espaço na minha cabeça, o tempo todo. Por que eu não consigo tirar esse homem da minha cabeça? Eu estou preocupada, meu lábio inferior entre meus dentes. Talvez eu consiga pensar em um motivo para voltar amanhã. Agora é muito tarde, e eu não quero encontrar sua irmã novamente.

Eu alcanço meu bolso para checar a hora, mas xingo quando não consigo encontrar meu celular. Onde eu o teria deixado? Eu sei que o tinha quando chegamos naquele portão. Talvez ele tenha caído quando pulei o portão. Ou talvez eu tenha deixado cair na casa de Kane. Isso me daria um bom motivo para voltar. Embora eu não tenha certeza se tenho coragem de realmente fazer isso. Porra, eu não tenho dinheiro para substituir meu celular, por isso eu acho que não tenho uma escolha. Eu vou ter que voltar amanhã.

Pego a chave do meu quarto e tento ficar quieta no caso de minha colega de quarto estar dormindo. Quando destranco e abro a porta, a vejo sentada em cima da cama, com os óculos dela empoleirados no nariz enquanto lê.

— Hey. — Diz ela em uma voz suave.

Ela está sempre tão calada que é difícil de a conhecer. Eu não estou surpresa que ela tenha seu rosto em um livro. Isso realmente parece incrível agora. Minha mente volta para a biblioteca de Kane.

— Oi. — Eu digo de volta quando vou para o meu armário e tiro minha camisa fedorenta de cerveja. Eu pego outra e a coloco antes de cair na minha cama.

— Então eu fui até à mansão assombrada que todo mundo sempre fala.

Eu vejo os olhos de Dove arregalarem. Tinha um pressentimento que poderia chamar sua atenção. Eu não sei muito sobre minha colega de quarto, mas sei que ela ama mistérios, de acordo com todos os livros que ela deixa por aí.

— Havia uma biblioteca incrível lá dentro que você teria morrido ao ver.

— Você entrou? — Ela abaixa o livro e se vira para mim, me dando sua atenção total.

— Foi um desses desafios estúpidos. — Eu aceno a mão com desdém, não querendo falar sobre aquilo.

— Eu te disse que essas meninas não são legais. — Ela empurra os óculos para o nariz.

— Eu sei. Para mim chega.

Não foi tão ruim porque eu conheci Kane. Mas esse pensamento só me faz sentir mais louca. Não consigo tirá-lo da minha mente e a dor está ainda profunda no buraco do meu estômago.

— Bom. — Ela balança a cabeça, soltando um pouco de seu cabelo escuro do coque bagunçado no topo de sua cabeça.

— O que você sabe sobre aquele lugar, pode me contar de qualquer forma? O homem que eu conheci... — Eu paro, não tenho certeza se quero compartilhar muito sobre ele.

— Não muito. Apenas o que as pessoas dizem sobre isso. Aquilo é assombrado e o cara que vive lá somente sai à noite.

Hmm. Eu viro, olhando para o teto.

— Tem que haver algo sobre essa casa. Quero dizer, ela está lá por muito tempo. Deve ter muitas histórias sobre ela.

— Tenho certeza de que, se fizéssemos alguma escavação, poderíamos descobrir quem é o dono. — Diz Dove, e eu me sento.

— Você acha? — Eu jogo minhas pernas para o lado da cama.

— Tenho certeza. Podemos dar uma conferida amanhã na biblioteca. Ver o que podemos encontrar.

— Você não tem a chave para a biblioteca?

Por que esperar até amanhã? Eu sei que não vou conseguir dormir com esse sentimento estranho ainda no meu estômago. Eu tenho a necessidade de encontrar mais informação sobre Kane.

— Eu não sei.

Ela diz hesitante, mas eu sei que ela praticamente mora lá. Se não está aqui ou na sala de aula, é aí que é seu esconderijo.

— Então, podemos ir agora. — Eu pulo da minha cama e pego sua mão. — Vamos! — Ela hesita por um momento, mas posso dizer que ela quer fazer isso. O meu palpite é que ela só não quer entrar em apuros. — Por favor, — Eu pressiono.

— Ok! — Ela finalmente cede.

Pega uma blusa e suas chaves, e eu sorrio. Não me lembro de me sentir tão excitada.

CAPÍTULO SEIS

Kane

Parece que há um fogo dentro do meu corpo que está aumentando com o passar do tempo. A separação de Juliet é demais, e eu sinto vontade de estar perto dela novamente. O cheiro de rosas perdura por toda a parte de mim e está me levando à beira da insanidade.

— O que há de errado com ele? — Ravana pergunta.

— Eu não sei, nunca vi ninguém agir assim antes! — Responde Erik.

— Nós deveríamos levá-lo para os túneis. Apenas no caso de precisarmos mantê-lo no subsolo. — Diz Ezra, e eu tento me soltar.

— Jesus, Kane, se acalme! Não estamos aqui para te machucar!

— Então me deixa ir! — Eu digo com os dentes cerrados. — Isso é tudo um erro. Eu preciso ir até ela!

— Você se ouve neste momento? Parece louco. Você está enlouquecendo por uma humana! — Ravana cospe a última parte enquanto os gêmeos me puxam pelas escadas de pedra que levam aos túneis.

— Você não é confiável agora. Você precisa se acalmar e precisamos descobrir o que está acontecendo. Ela deu pra você algum tipo de droga?

Chegamos ao fundo das escadas e deixo toda a minha raiva e força avançarem e quebrar o agarre deles, deixando-me livre.

— Fodido inferno, será que vocês rapazes já olharam pro meu pau? Ela é minha companheira!

Os gêmeos param e olham para baixo em choque para a frente do meu terno. Ravana está atrás de mim por isso não pode ver, mas o olhar nos rostos dos gêmeos deve ser o suficiente. Eu a ouço ofegar e dar a volta por mim.

— Puta merda! — Os gêmeos dizem em uníssono.

— Mas isso não pode estar certo. Nosso tipo não se acasala com humanos. Quando nos transformamos, só podemos estar com outro vampiro para sempre. Isso é como nós permanecemos vivos.

— Você não acha que eu sei como isso funciona? — Eu grito enquanto endireito o paletó e fecho o botão para esconder a protuberância em minhas calças.

— Já me disseram as mesmas histórias que você, irmãzinha, lembra?

— Acho que devemos conversar com Bishop. — Diz Erik, dando um passo à frente enquanto eu o contesto. — Eu não estou dizendo que ela não pertence a você, porque claramente a magia está funcionando.

Ele levanta a mão para uma comemoração de bater mãos, e eu reviro os olhos.

— Muito legal, me deixa no vácuo mesmo!

— O que ele está tentando dizer é que devemos simplesmente conversar com o nosso líder antes de deixar você correr pelas ruas como um vampiro louco perseguindo o cheiro da boceta dela. — Ezra se inclina para perto e sussurra, mas todos nós somos vampiros porra, então não é como se os outros não estivessem escutando. — Como se sente ficando duro? Faz tanto tempo que nem consigo me lembrar...

— Isso é o suficiente! — Diz Ravana. — Vamos pegar o túnel para casa de Bishop e descobrir isso. Eu não quero correr o risco de ir lá na superfície agora.

— Eu dirijo. — Pede Erik, e eu decido apenas desistir e ir junto com eles.

Entro no banco de trás do Mercedes SUV, e Ezra desliza ao meu lado. Ravana fica na frente com Erik, e então ele está dirigindo na escuridão. Nossos olhos são feitos para a noite, então não há necessidade de ligar os faróis. E não é como se precisássemos deles. Estes túneis estão aqui há centenas de anos. Foram feitos muito antes de qualquer um de nós aparecer por essa razão. Muitas vezes, quando um vampiro está chegando ao fim de sua vida, ele deixa todos os seus pertences para outro vampiro do seu coven. Os túneis conectam todas as nossas casas e estão aqui para quando precisamos viajar durante o dia. Esta não é minha forma favorita de viajar, então eu só uso isso quando preciso.

Os gêmeos são os mais jovens em nosso coven com apenas vinte anos de idade. Bishop me transformou e depois Ravana anos depois. Mas os gêmeos foram uma surpresa inesperada. Os covens podem ser maiores do que o que temos, e também há vampiros desonestos que vivem sozinhos. Nós conversamos sobre expandir nossa família, mas quanto mais próximo Bishop chega ao fim dos seus duzentos anos, menos ele se mostra. Eu posso imaginar que isto o torna triste por pensar em criar alguém novo em nossa família só para os abandonar depois.

A viagem não demora muito, mas minha pele está muito tensa e a queimação no meu estômago está me irritando. De alguma forma, vai e vem. Um momento me deixa de joelhos e no seguinte é só um maçante pulsar. Eu não posso compreender porque isto quer parar. Quando Erik pára o carro, todos saímos. Há degraus de pedra idênticos aos meus nas proximidades, e os quatro subimos para a casa de Bishop. Quando alcançamos o corredor no topo, caminhamos diretamente para o

seu escritório. Ele está sempre aqui a esta hora da noite, escrevendo ou gravando nossa história. Ele disse que não queria morrer sem que soubéssemos tudo o que ele aprendeu. Eu disse a ele antes que acho que ele nunca encontrou sua companheira porque ele não sai de casa, mas ele parece pensar que ser nosso vampiro historiador é o melhor de todos os dons.

— Entrem! — Diz Bishop sem levantar os olhos da sua mesa.

Todos nós entramos e ficamos ali, esperando que ele pare o que está fazendo e olhe para cima. Leva apenas um segundo antes de ele pousar a caneta e sentar na cadeira. Bishop pode ser o vampiro mais velho da sala, mas ele não parece.

— Então, é sexta à noite e todo mundo queria vir me ver imediatamente? Jantares em família são às terças-feiras, rapazes. Você conhece os horários.

— Confira o pau de Kane! — Erik diz animadamente.

— Eu rolo meus olhos, e Ravana geme e deixa cair seu rosto em suas mãos enquanto Ezra e Erik se levantam.

Por um segundo Bishop parece que vai rir, mas quando seus olhos abaixam, eles se arregalam em choque.

Ele se levanta e olha para Ravana, em seguida, de volta para mim.

— Você e...

— Não! — Ela e eu dizemos ao mesmo tempo.

— Quem é ela então? Por que ela não está com você? Você não sabe que a separação nos primeiros meses pode ser dolorosa?

Ele diz quando contorna a mesa.

— Ela é humana! — Diz Ravana, e a sala fica em silêncio. As sobrancelhas de Bishop se juntam quando ele olha para ela e depois para mim.

— Isso é verdade?

Eu concordo. — Ela invadiu minha casa hoje à noite. Cortou o braço no portão se aproximando. Eu estava apenas indo limpar a ferida e depois dizer pra ela sair, mas o cheiro dela...

Minha boca enche de água quando eu me lembro do cheiro das rosas. Quão doce e inocente ela iria sentir. Meus olhos estão pesados e meu corpo lateja com a necessidade de a ter. Para transar com ela, assim como eu deveria.

— Kane! — Bishop ordena, e eu saio do meu nevoeiro. — Senta. Devemos falar sobre isso.

Bishop se vira e caminha até uma pilha de livros sobre uma mesa nas costas. Ele começa a procurar por entre eles, folheando as páginas uma após a outra.

— Bishop, você está dizendo que isso já aconteceu antes? Existe a possibilidade de que isso seja real? — Ezra pergunta, enquanto eu me sento em frente da mesa e Ravana começa a caminhar de lá pra cá.

— Há casos em que isso aconteceu antes, mas foi há muito tempo. Há apenas um ou dois casos documentados que eu posso lembrar. — Ele faz uma pausa por um segundo antes de pegar um pequeno livro e trazê-lo. — Aqui está!

Todos se aproximam enquanto ele lê a passagem no livro. É de seu criador, que está falando sobre isso antes no passado. Ele diz que isso aconteceu em uma linhagem antiga e que o poder que temos pode ser conectado a um humano. O ser humano que escolhermos como nosso cônjuge se tornará imortal assim como nos

tornamos imortais quando os encontrarmos. Nós podemos beber o sangue deles e isso vai sustentar-nos até ao fim dos tempos depois da nossa primeira mordida, introduzindo a essência em seus corpos.

Bishop se recosta em sua cadeira e posso ver que sua mente está girando. Ravana fica em silêncio enquanto olha pra mim, esperando que eu diga alguma coisa. Os gêmeos estão sussurrando um para o outro e eu os ignoro porque eu sabia no momento em que cheirei o sangue dela que ela me pertence.

— Isso tem um monte de complicações. — Diz Bishop enquanto passa os dedos na frente de seu rosto. — Ela não sabe nada sobre o nosso mundo. Não tomá-la como companheira, não é uma escolha, mas você tem que ter cuidado. Se ela descobrir o que somos e te rejeitar, isso pode te matar.

Como se o quarto já não estivesse em silêncio, ninguém se atreve a dizer uma palavra sobre essa notícia. Lembro dele há muito tempo dizendo que às vezes, quando um companheiro era morto, o outro morria logo depois. Eu não sei se há uma história de um vampiro sendo rejeitado, mas estou disposto a correr esse risco. Eu faria qualquer coisa para ter minha Juliet.

— Eu não gosto disso. — Diz Ravana, e me viro para olhar para ela. — Eu não gosto de revelar nossos segredos para um ser humano que pode decidir que não querem esta vida.

— Algum de nós escolheu esta vida? — Eu me oponho e me levanto. Eu posso sentir minha raiva aumentando novamente e sei que é porque estou separado da mulher que eu quero.

— Não, mas não tivemos escolha. Ela tem. — Ravana se aproxima de mim, e eu posso ver nela a mesma raiva borbulhando. — Ela poderia arruinar tudo que construímos. Tudo isso pode desabar porque você está seguindo o seu pau!

Ela se afasta de mim e caminha até à janela. O sol não está longe de nascer agora. Eu posso sentir isso dentro de mim.

— Vocês todos precisam ficar aqui, ou precisam fazer o caminho de volta pra suas casas. Esta conversa está terminada por esta noite. Kane?! — Bishop prende o olhar no meu. — Você tem de ficar quieto até resolvermos isto!

Eu concordo com a cabeça e então giro meus calcanhares para ir para os túneis. Não ouço ninguém me seguindo, então eles vão ficar. Todos nós temos quartos na casa de Bishop para noites como esta. Mas eu sempre fui o solitário do grupo. Tem principalmente a ver com as cicatrizes no meu rosto, mas eu gosto do silêncio, e o os gêmeos estão sempre fazendo barulho.

Quando chego ao SUV, dirijo através dos túneis de volta para a minha casa e subo as escadas. Eu tenho minhas ordens de Bishop e devo segui-las. Mas o cheiro de rosas me atinge quando caminho através da porta e, de repente, tudo muda.

CAPÍTULO SETE

Juliet

— Não tem nada aqui! — Dove bufa quando se inclina para trás em sua cadeira, mais frustrada do que eu. Estamos estudando notícias antigas e pesquisando na internet qualquer tipo de pista mas nada surge. Zero. Bem, exceto que aquela casa é possuída por alguma companhia que possui um punhado de mini mansões por aqui, algumas que eu nem sabia que existiam porque elas estão aninhadas na floresta. *Se esconder à vista de todos*, foi o que Dove disse.

Solto um longo suspiro, ao saber que não estamos chegando a lugar nenhum esta noite.

— Eu não vou desistir. — Murmura Dove, mais para si mesma do que para mim. Ela tem um olhar determinado em seu rosto.

— Devemos encerrar a noite. — Digo a ela, sabendo que o sol nascerá em breve e não queremos ser pegas escapando da biblioteca em plena luz do dia. Eu sei que Dove tem uma chave para o lugar, mas não significa que é suposto ela estar aqui a essas horas. Eu não quero nos colocar em problemas.

Ela olha para o relógio e deve ter o mesmo pensamento que eu. Ela geme, então se levanta tão rapidamente que quase derruba a cadeira. — Sr. Benson sempre chega aqui super cedo. Nós temos que sair daqui.

Nós juntamos nossas coisas e voltamos para o nosso dormitório. Quando finalmente rastejamos para a cama Dove apaga como uma luz e eu posso ouvir pequenos roncos saindo do seu lado do quarto. Quanto a mim, ainda estou bem acordada e incapaz de dormir. Minha mente não vai parar de se concentrar em Kane

e desejando saber mais sobre ele. Eu me mantenho questionando porque dói dentro de mim, o fato de ele estar longe.

Depois de uma hora, desisto de tentar dormir e tiro as cobertas de cima de mim. Procuro através do meu armário algo para vestir, mas faço o meu melhor para não fazer barulho e não acordar Dove. Pego minhas calças de yoga, tênis e uma blusa de moletom. Quando estou vestida, prendo meu cabelo em um rabo de cavalo e saio rapidamente porque sei que se ela acordar e souber que vou sair ela vai tentar me parar.

Talvez haja um sobrenome em sua caixa de correio ou algo assim. Se tivéssemos um sobrenome, talvez pudéssemos descobrir mais sobre Kane. Pelo menos é o que digo a mim mesma enquanto espero meu táxi me buscar.

Quando o motorista estaciona nos portões, percebo que a dor no meu estômago começou a diminuir agora que voltei aqui. Eu saio do táxi e caminho até ao portão. Paro junto dele como fiz há apenas algumas horas, mas desta vez não há medo. Meus dedos envolvem as barras, e antes que eu possa pensar sobre o que estou fazendo, eu estou escalando o portão novamente.

Alguma coisa está me puxando em direção à casa. Em direção a Kane.

Quando desço, faço a longa caminhada até à porta da frente e bato. Vou perguntar se deixei meu celular aqui. Repito várias vezes na minha cabeça para não esquecer quando a porta se abrir. Mas depois que alguns minutos se passam estou desapontada quando ninguém atende a porta. É provavelmente o melhor porque eu estou batendo na porta às cinco da manhã como uma pessoa louca. Ainda assim, não consigo me afastar. Em um ato de loucura completa, eu pego a maçaneta da

porta e, para minha surpresa, a coisa fica louca. A porta abre lentamente com um ranger alto, quando eu empurro.

— Isso não é nada assustador... — Murmuro para mim mesma enquanto entro e fecho a porta atrás de mim. Provavelmente deveria ter mais medo, mas estou completamente calma. Aquela sensação estranha que estava grudada ao meu redor desde que saí daqui sumiu, e estranhamente parece que estou em casa.

Eu fico ali por um momento e olho em volta. Este lugar é mais do que bonito, e eu me pergunto sobre o jardim de rosas que Kane me contou. É uma casa de sonho, na verdade. É diferente de tudo que eu já vi na minha vida ou que sempre imaginei que estaria. Esta casa me lembra uma imensa construção da virada do século XIX.

Eu ando por aí, absorvendo tudo isso até que volto à biblioteca mais uma vez. Entro, esperando ver Kane, mas está vazio. Até a lareira que uma vez foi acesa está fria. Eu me sento na mesma cadeira onde Kane me colocou e me pergunto o que diabos eu estou fazendo. Estou invadindo desta vez, mas ainda assim eu sento aqui, imóvel.

— Juliet...

Meu nome é sussurrado, e minha cabeça se levanta para ver Kane em pé na porta da biblioteca.

Eu fico de pé. Não sei quanto tempo fico olhando para ele antes de me atrapalhar com a desculpa.

— Eu estava procurando meu telefone... — Eu lhe digo.

— Isso é mentira! — Diz ele, sua voz mais profunda agora.

— Eu realmente não consigo encontrá-lo! — Eu ofereço sem jeito.

É verdade, mas eu esqueci tudo sobre isso uma vez que voltei a esta casa. Não foi a única coisa que perdi hoje. Acho que perdi minha cabeça e meu senso de autopreservação. Como um flash de luz ele está na minha frente. Antes de eu saber o que está acontecendo ele está me puxando para ele, então se inclina pra baixo e me beija.

Seus lábios são mais macios do que eu pensava que seriam. Estou congelada enquanto tento recuperar o bom senso e mover minha boca contra a dele. As mãos dele se levantam e ele puxa o rabo de cavalo de minha cabeça, desfazendo. Sinto a língua dele passar na minha e ele tem gosto de chocolate. Meu cabelo cai livre em torno de nós, e ele enfia as mãos nele. Ele me segura enquanto morde meu lábio inferior e eu suspiro. Uma emoção corre através de mim enquanto ele lambe o ponto dolorido lá antes de deslizar dentro da minha boca. Puxa meu cabelo um pouco mais forte, fazendo minha cabeça inclinar-se para trás para que ele possa me dominar. Estou perdida em seu beijo e possuída por seu abraço. É diferente de tudo que já senti e estou tonta de luxúria.

Envolvo meus braços em volta do seu pescoço, encontrando seu beijo, e ele geme. Ele parece quase desesperado quando puxa sua boca para longe da minha. Eu lamento a perda, mas ele não para. Seus lábios se movem para o meu pescoço e ele lambe e suga minha pele delicada. Eu estou levantando em seus braços, e envolvo minhas pernas ao redor dele. Estou segurando apertado enquanto ele faz meu corpo acender a cada toque. Me sinto viva!

Me morde! Penso quando sinto seus dentes me roçarem. Ele chupa o lugar abaixo da minha orelha e morde meu pescoço. Ele solta outro gemido alto enquanto tento me esfregar contra ele. Eu descaradamente o ataco até minhas costas baterem numa suave superfície e percebo que estamos no sofá.

— O que está acontecendo? — Eu respiro. Minha mente é tão confusa que não consigo acompanhar, mas não tenho certeza se quero. Mas tão rápido quanto ele estava em cima de mim. Agora ele está do outro lado da sala de costas para mim. Uma de suas mãos está plantada na parede e ele está respirando pesadamente.

Eu sento e trago meus dedos para a minha boca, ainda o sentindo lá. Lambo meus lábios. O que aconteceu?

Por que ele parou?

— Kane? — Ele não me responde, mas antes mesmo de eu dizer as palavras, eu já quero tomá-las de volta. — Talvez eu deva ir.

— Não! — Ele diz. A palavra é um comando e me faz arrepiar quando deveria me assustar.

— É muito tarde... ou cedo. Eu não dormi ainda. — Eu admito.

— Você vai dormir aqui. Eu não te quero em táxis com homens estranhos. — Ele me diz finalmente quando se vira um pouco para mim.

Estende a mão e eu ando na direção dele. Um fio invisível me puxa para ele, e eu juro que meu corpo não é mais meu. Eu deveria ir, mas quando a mão dele toma a minha, esses pensamentos deixam minha mente e só há ele novamente.

— Eu acordei você? — Eu pergunto enquanto ele me leva para fora da biblioteca. Ele não parece preocupado que eu tenha entrado entrei na casa dele sem permissão e tenha vagueado por aí.

— Não, eu estava indo para a cama e cheirei você.

— Me cheirou? — Eu olho para ele, mas a casa está escura. Sem luzes acesas, mal consigo enxergar.

— Ouvi você. — Ele corrige.

— Eu não queria sair. — Sua mão aperta a minha. — Mas... ela... queria que eu fosse embora, e pensei que talvez você tivesse dito para ela se livrar de mim ou algo assim.

— Eu não queria que você fosse embora também. Não importa agora. Eu teria encontrado você hoje, mas parece que você voltou para mim. — Eu posso ouvir uma quase melancolia em seu tom. Ele faz parecer romântico.

— Você teria vindo procurar por mim? — Eu pressiono, querendo mais.

A ideia de que alguém se importe o suficiente para vir me procurar faz com que a dor que eu estava sentindo desapareça completamente. Eu nunca tive isso antes. Exceto talvez por obrigação. Era o trabalho de alguém procurar por mim quando eu estava no sistema de adoção porque eles não queriam perder seus salários ou explicar porque estava faltando uma criança.

— Eu teria encontrado você. — Ele diz com tanta certeza que acredito nele.

Ele empurra abrindo uma porta dupla que conduzia para dentro de um enorme quarto.

Ele coloca dele mão na parte de baixo das minhas costas e me leva para dentro. Este quarto parece quente e seguro, assim como Kane. Eu me viro para sorrir a ele, e é quando eu vejo o rosto dele todo pela primeira vez.

CAPÍTULO OITO

Kane

— Você é lindo! — Diz Juliet quando ela chega e toca meu rosto. Eu não recuo ou evito o toque dela. Em vez disso, eu me inclino para o receber.

Fecho os olhos enquanto sua mão delicada me acaricia, e é diferente de tudo que senti em um século. É difícil lembrar do tempo antes da mudança, mas acho que nada na minha vida poderia se comparar ao toque dela. Eu estive me escondendo por tanto tempo, mas desde o momento em que ela entrou na minha casa, todas as minhas paredes estão desmoronando. De repente eu tenho uma eternidade na minha frente e eu a quero sempre do meu lado.

Preciso explicar-lhe o que sou e a vida que ela terá se ficar comigo. Mas eu já posso sentir nosso vínculo, e não importa o que eu diga, seria doloroso para ela ficar longe de mim. Poderia parar agora e forçá-la a ir, mas eventualmente nós nos encontraríamos no final. Juliet estava destinada a mim, e não há como parar isto.

— Eu gostaria de ser melhor para você. Que eu estava de alguma forma inteiro.

Eu gostaria que eu fosse humano também, mas, novamente, eu teria essa conexão com ela se eu fosse apenas um homem? Pode ser tão poderoso porque eu sou um vampiro? Não posso imaginar sentir tanto por qualquer outra coisa como eu sinto por ela, e não importa o jeito que ela é, vai sempre ser a única.

— Você escondeu seu rosto de mim todo esse tempo, mas quando eu olho para você tudo o que vejo é o homem que eu quero. Como é isso possível?

— Nossas almas estavam conectadas nas estrelas muito antes de você nascer, meu amor.

Eu a puxo para perto de mim e a levo para a cama. Quando a coloco lá, tiro meu blazer do terno e a camisa social. Eu me inclino para a frente e coloco meus lábios suavemente contra os dela, e sinto suas mãos no meu peito nu. Quantas vezes eu tentei sonhar com quem seria a minha companheira? Eu certamente nunca pensei que ela seria uma humana, mas aqui está ela mais linda do que minha imaginação poderia conjurar.

— Eu nunca fiz isso antes... — Ela sussurra enquanto eu percorro seu pescoço com beijos.

— Eu também não... — Digo, agarrando a bainha da blusa e arrancando isso dela.

Ela não tem um sutiã por baixo, e os peitos dela com mamilos rosa, estão nus na minha frente. Meus dentes doem para os saborear, eu reúno todo o meu controle e empurro esse sentimento de volta pra dentro de mim.

— Se deite na cama, minha doce Juliet.

Ela faz o que eu peço, e gentilmente puxo as calças dela. Quando elas saem, eu corro meus dedos ao longo da renda de sua calcinha antes de a puxar sobre seus quadris e jogar no chão.

Eu me afasto e olho para a virgem inocente diante de mim. Suas mãos se levantam para cobrir seu corpo nu, mas eu estendo minha mão para a parar.

— Deixa eu olhar para você. — Eu sussurro, aproveitando a visão de cada centímetro. Eu esperei por esse momento por tanto tempo que não quero apressar isso. Mesmo que eu acabasse só indo para a cama com ela agora para dormir, seria

a noite perfeita. Senti-la contra mim. É uma necessidade estranha depois de tentar manter todos longe, de repente querer alguém tão perto.

— Eu preciso de você. — Ela me chama, e não posso negar.

Tiro minhas calças e cueca antes de subir na cama nu junto com ela. Minhas mãos tremem enquanto eu toco seus pés e depois deslizo as palmas das mãos em suas panturrilhas e coxas. Um rastro de calor segue cada toque, e é como se eu estivesse suavemente marcando-a como minha. Ou talvez seja assim que os companheiros se sentem quando se tocam? Eu nunca conheci um par acasalado, então não sei. Mas a hora de me esconder nesta mansão acabou. Agora eu sinto um desejo de sair e ver o mundo. Ver todas as coisas que eu perdi porque estava preocupado sobre como eu parecia. As mãos de Juliet me fazem sentir desejado e amado.

— Eu esperei por você por tanto tempo. — Eu sussurro quando beijo o interior de sua coxa, e ela abre os joelhos.

O cheiro de rosas é mais forte aqui. Eu uso meus dedos para abrir os lábios da sua boceta, então pressiono meu nariz contra sua flor rosa antes de correr minha língua entre suas dobras brilhantes. Ela tem um gosto mais doce do que eu esperava, e seu néctar açucarado derrete na minha língua. Minhas mãos vão por debaixo da sua bunda e eu a levanto para cima enquanto minha boca começa a amar cada polegada do corpo dela.

— Kane, oh deus, o que você está fazendo? — Ela geme enquanto suas mãos cavam em meu cabelo.

— Eu quero marcar você!

Eu rosno quando o desejo se torna mais forte. Ela é minha e eu quero tê-la em todos os sentidos. Viro minha cabeça para a pele macia no vinco da bunda dela onde é mais delicado. Corro meus dentes ao longo da borda lá, e então minha língua.

— Apenas um gostinho... — Eu sussurro.

— Por favor! — Implora Juliet, enquanto rola os quadris para cima para alcançar minha boca.

Sua pele intocada é tão tenra que quando eu me inclino, tudo o que tenho que fazer é tocá-la com meus dentes e deixo um pequeno arranhão. Ela recua um pouco antes de levantar os quadris mais uma vez e se oferecer para mim. A minúscula gota vermelha está me chamando, e eu me inclino para a frente para minha língua. Quando o sabor bate na minha boca, meus olhos rolam e corta minha respiração. É como se alguém me desse uma dose de adrenalina e me inclino para ter outro gosto.

Meu dedo desliza dentro de sua vagina enquanto eu mordo um pouco mais forte para que possa provar mais dela. A doçura é esmagadora, e sua boceta é tão apertada. Eu posso sentir sua virgindade quando deslizo os dedos dentro e fora dela. Eu imagino qual o gosto que o sangue da virgindade dela vai ter? Será que vai ser diferente lá?

— Mais! — Ela geme quando eu afasto minha boca e lambo seu clitóris. O gosto da sua boceta e do sangue dela combinado é o suficiente para fazer meu pau insuportavelmente duro.

Eu dou a ela uma última lambida antes de deslizar para cima de seu corpo e pressionar meu pau na sua abertura.

— Você é minha! — Eu digo para dela antes de me impulsionar para dentro da umidade da sua boceta e enfio meu pau bem lá no fundo.

Eu sinto suas unhas nas minhas costas e ela choraminga. Eu a beijo suavemente antes de minha boca se mover para seus seios e começo a sugar seu mamilo. Ela é tão apertada, mas seu corpo está se grudando no meu. Eu posso sentir todas as suas emoções como se fossem minhas agora. Eu posso sentir que ela não está com dor e não está com medo, mas excitada e ansiosa por mais. Ela gosta da sensação de eu estar dentro dela e gosta da minha boca no mamilo. Quando eu roço meus dentes ao longo da parte inferior de seu peito, ela está no auge da ansiedade. Eu percebo que nós estamos compartilhando pensamentos e sentimentos porque eu provei o sangue dela e agora estamos conectados.

Eu saio de seu corpo e escorrego para baixo nela. Ela começa a me dizer para voltar, mas eu a silencio.

— Shhh. Apenas uma prova. — Eu corro minha língua entre suas dobras e em sua vagina.

Posso sentir um gosto de seu sangue, e é como uma droga para mim. Quando eu tenho o meu gosto realizado e ela está no borda de liberação, eu me movo de volta para cima de seu corpo e enfio meu pau nela. Ela se enrola em volta de mim firmemente enquanto me empurro profundamente. Eu quero empurrar dentro e fora dela, mas não quero deixar de sentir seu calor.

— Faça amor comigo... — Ela sussurra enquanto olha para mim com tanta necessidade.

Lentamente eu puxo para fora e depois empurro de volta para dentro dela. Ela geme e fecha os olhos enquanto aproveita a sensação. Meus lábios vão para o

pescoço dela e eu belisco seus mamilos com as mãos. Ela está em todos os lugares ao meu redor, e a única coisa que posso sentir é o seu cheiro doce. Ela invadiu cada parte de mim, mas não é suficiente. Eu nunca vou ter o suficiente dela.

— Minha linda! — Eu digo quando olho para a perfeição dela. — Você foi feita para mim.

Suas pernas apertam em torno de mim e sua boceta segura o meu pau.

— Estou perto.

Minha mão deixa seu seio e desce até seu estômago, onde descansa, em sua barriga. Eu poderia engravidá-la? Isso é algo que eu não sei. Eu não quero pensar na possibilidade caso seja algo que não possamos ter. Mas enquanto eu vejo meu pau desaparecer dentro dela, a única coisa em que posso pensar é sobre gozar para dentro do útero dela.

Deixo meu polegar deslizar devagar sobre o clitóris dela. A almofada lisa do meu dedo pressiona contra ele, e isso é tudo o que é preciso para ela arquear e gritar meu nome. O som ecoa através da sala, e eu sinto meu próprio corpo contrair em resposta. Puro instinto me faz focar agora, e eu não posso segurar nem um segundo mais.

Meu pau incha dentro dela e eu grunho enquanto me espremo profundamente e solto meu gozo. Sua vagina me agarra e exige que eu lhe dê mais. Eu faço o que ela manda, e meu corpo parece estar sendo drenado. Há tanto gozo que transborda em volta do meu pau e escorre pela bunda dela na cama.

— Porra! — Eu grito quando meus joelhos ficam fracos e eu quase desmorono em cima dela.

Antes que eu perca toda a minha força, eu me viro para que Juliet esteja em cima de mim e eu ainda esteja enterrado dentro dela. Meu pau ainda está duro e eu o empurro porque não consigo parar de fazer amor com ela. Meu corpo pode ter acabado de ser drenado, mas já está se recuperando e exigindo mais.

— Mais uma vez? — Juliet olha para mim com os olhos arregalados quando se senta e sente o meu comprimento tão duro quanto antes.

Seus quadris balançam para a frente e para trás algumas vezes, e ela geme sem conseguir se controlar.

— Estamos apenas começando, meu amor. — Eu digo quando agarro seus quadris e me afundo mais dentro dela.

CAPÍTULO NOVE

Juliet

Abro meus olhos e sinto um grande corpo em meu redor. Eu pensei que sonhei tudo, mas a prova de que tudo foi real é Kane deitado perto de mim. Apesar de a maior parte disto parecer louco demais pra ser verdade. Eu quero virar nos braços dele para o olhar, mas é muito pesado. Eu tenho que usar toda a minha força para, finalmente, fazer com que se mova o suficiente para eu poder rolar. Ele dorme como os mortos.

A única luz no quarto vem das velas sobre a lareira. Kane as acendeu depois da nossa terceira rodada de sexo. Ou foi a quarta? Eu queria mais luz na sala para o ver melhor. Ele foi pouco hesitante no início, mas quando eu disse por favor, ele se moveu rapidamente para me dar o que eu queria. Demasiado rapidamente, de fato.

Há muitas coisas sobre Kane que não batem certo. Coisas que deveriam estar me assustando. Como quando seus olhos brilharam e pareciam ser de cores diferentes. O jeito que ele pode mover seu corpo e como ele pode ler minha mente. É como se eu estivesse na mente dele e ele na minha. Nossa conexão é tão profunda que isto não pode ser real. Todo o sexo deve estar bagunçando com minha cabeça.

Estendo a mão e corro o dedo pelo rosto dele, sentindo as cicatrizes. Eu me pergunto o que aconteceu com ele. Não apenas a dor que causou as cicatrizes, mas também a dor de se afastar do mundo. Eu sei que isso é o que ele tem feito, assim como ele estava escondendo o rosto de mim.

Eu não acho que as cicatrizes o façam feio de qualquer maneira. Talvez seja errado achá-las sexy? Mas entre elas e seu tamanho, sou atraída por ele. Ele é como

um guerreiro com cicatrizes que está sempre pronto para a batalha. Ele poderia lidar com qualquer coisa, e isso me faz sentir segura. É um sentimento que eu nunca tive antes, e estranhamente o tenho agora, aqui em seus braços. Pude sentir a atração de voltar aqui ontem à noite e eu sempre confio no meu instinto. Isso me manteve segura a vida toda.

De repente, os olhos de Kane se abrem e seu braço se fecha ao meu redor. Ele quase tira o ar de dentro minha pulmões.

— Desculpa! — Ele diz rápido e solta o seu aperto. Eu assisto o preto que havia tomado seus olhos sumir. Ou pelo menos isso que parecia. Mas talvez seja a luz das velas fazendo truques pra mim.

— Eu pensei que talvez tivesse apenas sonhado com você.

Eu sorrio.

— Eu estava com medo de ter sonhado com você também. — Eu admito. Eu me inclino e roço minha boca contra a dele. Ele não perde tempo nos virando, então estou debaixo dele e ele me beija de volta. Ele ajoelha entre minhas pernas e empurra facilmente dentro de mim. A noite passada fazendo amor ainda reveste o meu interior. Deixando meu corpo molhado e pronto para ele, e dou um gemido com a sensação. Eu pensei que sendo minha primeira vez apenas algumas horas atrás e quão grande ele é, doeria mais. Mas tudo que sinto é puro prazer. É viciante e consumidor.

— Sim. — Eu sussurro quando ele empurra dentro e fora de mim.

Não demorou muito para que nós dois estivéssemos gozando novamente. Eu perdi a conta de quantos orgasmos ele deu pra mim. Ele cai, mas não permite que

seu peso me bata enquanto ele beija e lambe meu pescoço. Eu percebi que ele sempre gosta de ter sua boca em mim. Não que eu seja reclamando.

— Você está dolorida?

— Dor não é o que eu estou sentindo agora. Tenho certeza que isso pode ser como o céu se sente! — Eu ri.

Meu corpo inteiro está zumbindo de prazer. Então meu estômago solta um grunhido alto e eu rio de novo.

O rosto de Kane fica ainda mais sério.

— Como eu pude esquecer de te alimentar? — Ele balança a cabeça e sai do meu corpo. Eu lamento quando seu pau duro desliza pra fora. Isso é outra coisa incomum sobre Kane o homem está sempre duro! Não é suposto que isso abaixe em algum momento?

Eu o ouço murmurando sobre cuidar melhor de mim e algo sobre eu ser humana. Eu me sento e vejo ele se mover pelo quarto enquanto se veste e fala para si mesmo. Eu tenho que lutar pra não rir porque é adorável e também doce que ele esteja tão preocupado em cuidar de mim. Outra primeira vez para mim. Eu sempre fui a cuidadora quando estava crescendo, certificando que as outras crianças ao meu redor estavam alimentadas e fazendo o que elas deveriam fazer.

— Eu acho que você cuidou muito bem de mim na noite passada... — Eu provoco, me inclinando para descansar contra a cabeceira da cama. Meus seios estão à mostra para ele e eu não me importo com o mundo. Minha timidez quando se trata de Kane se dissolveu completamente na noite passada. Como não poderia quando sua boca não deixou nenhum centímetro da minha pele intocada?

Ele lambe os lábios enquanto seus olhos percorrem meus seios como se nunca os tivesse visto antes.

— Você é muito tentadora. — Ele me diz, chegando a ficar ao lado da cama.

— Você está reclamando? — Eu levanto uma sobrancelha porque gosto de provocá-lo por qualquer motivo.

— Eu nunca vou reclamar de você. — Diz ele, me fazendo rir.

— Eu só preciso ter certeza de que você não me distraia de cuidar de você. Eu vou te alimentar agora. Tenho certeza de que a empregada pode fazer alguma coisa!

Ele estende a mão para mim e eu me inclino para a frente, pegando. Ele me puxa da cama e eu me envolvo em torno de seu grande corpo.

— Temos que vestir você primeiro. Eu sou o único que te vê assim!

— Eu estou certa que minhas roupas estão por aí em algum lugar.

Ele me coloca de pé e vai até ao armário dele. Volta com uma camisa e a desce sobre a minha cabeça. Ela cai abaixo dos meus joelhos.

— Ou isso vai funcionar. — Eu digo, segurando a risada.

Ele me pega e me faz guinchar quando me segura em seus braços e sai do quarto.

— Não me estrague muito ou eu vou fazer você me carregar em todos os lugares! — Eu falo.

— Eu posso fazer isso.

E tenho a sensação de que ele está falando sério. Eu rio contra o seu pescoço. Quando entramos na cozinha, ele me coloca no balcão. Eu olho ao redor da sala. É claro que é como o resto da casa, incrível.

Este lugar é realmente impressionante!

Eu digo a ele enquanto ele deposita alguns beijos no meu rosto antes de ir até à geladeira.

— Fico feliz que você goste. — Diz ele, puxando cerca de sete recipientes para fora da geladeira.

— Eu sei que sou um pouco gordinha, mas não posso comer tudo isso!

Ele faz uma pausa, olhando para mim. Seus olhos famintos vagam pelo meu corpo.

— Eu gosto de como você é macia. — Ele finalmente responde.

— Espero que sim, porque desde que deixei o sistema de adoção, eu como tudo que consigo colocar nas minhas mãos. — Agora que eu posso escolher o que quero comer. Ele pára o que está fazendo para olhar para mim.

— Você estava no sistema de adoção? — Ele parece quase triste com a ideia.

— Bem, nós não tivemos muitas oportunidades para conversar. — Eu digo e me sinto corar.

— Mas eu tenho certeza que com mais tempo você vai descobrir tudo sobre mim. — Eu me protejo. Eu quero que ele confirme que haverá mais tempo para nós dois. Não gosto da ideia de estar longe dele.

— Teremos todo o tempo do mundo. — Ele confirma e me beija. — Eu gostaria de ter sabido. Eu gostaria de ter encontrado você e tê-la trazido aqui mais cedo.

— Isso é doce, Kane, mas eu consegui me sair bem. Melhor que a maioria.

— Você é forte por dentro, você é uma lutadora. Eu posso sentir isso.

Sua grande mão repousa sobre o meu coração. Eu coloco minha mão sobre a dele e ele me beija novamente. Desta vez é mais profundo. Envolver minhas pernas em volta de sua cintura e o puxo para mais perto. O pensamento de comida já se foi há muito tempo.

— Oh meu Deus!

Kane se empurra para trás, me levando com ele e me colocando atrás de seu corpo.

— Mora?! — Diz ele, parecendo surpreso. Quem diabos é Mora? Uma centelha de ciúmes se aloja dentro de mim. Eu tento olhar ao redor de Kane, mas ele se vira rapidamente para olhar para mim como se pudesse sentir meu humor.

— Eu sou apenas seu. Mora é a empregada. — Ele se apressa em me dizer. Ele cobre minha bochecha com a mão e esfrega o polegar para trás e para frente, como se estivesse tentando me acalmar.

— Kane, me apresente a esta doce menina! — Eu ouço a mulher dizer. Ele me puxa para o lado e vejo uma mulher muito mais velha parada ali. Seu rosto se ilumina com um sorriso.

— Oh, ela é tão bonita. — Ela vem em minha direção rápido, e Kane relutantemente me deixa ir, então Mora me dá um abraço.

— Você nunca traz ninguém nem perto daqui e agora há uma garota aqui e vocês estão se beijando!

Ela parece tão animada com isso que eu não posso deixar de rir um pouco. Eu gosto muito que Kane não tenha outras mulheres por perto.

— Eu vou fazer algo para você comer. Kane é terrível na cozinha. — Ela balança a cabeça.

— Eu posso cuidar dela! — Kane bufa, parecendo ofendido.

— Eu não sou uma boa cozinheira também! — Eu admito.

— Bem, você me tem agora. Kane quase não come, e eu amo cozinhar.

Ela volta para onde Kane estava me fazendo um prato de comida. Eu olho para ele, e ele me puxa de volta para o seu lado em um aperto possessivo.

Eu me pergunto como alguém tão grande quanto ele nunca come. Eu não estou comprando isso.

O corpo de Kane fica imóvel. — Alguém está aqui. Fique na cozinha! — Ele ordena, antes de sair rapidamente da sala. Eu fico lá por um momento, mas, como sempre, a curiosidade leva a melhor e me viro para segui-lo, esperando que não seja sua irmã. Eu me pergunto se ele a deixaria me expulsar da casa novamente. O pensamento machuca meu coração. Paro quando o vejo na porta da frente, e ouço uma voz que reconheço.

— Dove? — Eu ando até Kane e tento removê-lo, mas ele é como uma estátua.

— Juliet mora aqui agora. Ela não vai voltar para o seu dormitório. Ela é minha, não sua!

Eu olho pelo lado de Kane para ver Dove olhando para ele. Seus olhos estão arregalados e ela provavelmente não sabe como responder ao que ele disse. Mesmo eu estou chocada com isso.

— Eu só queria ter certeza que ela estava bem. — Dove está sussurrando com a voz baixa.

— Eu estou bem. — Eu digo a ela, chamando seus olhos para mim enquanto eu espio por trás de Kane. Eu o empurro, mas ele não se move.

— Kane! — Eu digo, e finalmente ele se afasta, mas só um pouco. — Quando eu acordei esta manhã você não estava lá, e então você ficou sumida o dia todo. Eu fiquei preocupada. Você nem sequer respondeu ao seu celular quando liguei também.

— Porcaria! Eu não o encontrei ainda. Sinto muito. Eu voltei aqui para pegar. — Eu dou de ombros.

— Eu posso ver isso. — O olhar dela pula entre Kane e eu. — Eu tive um pressentimento.

— Me desculpe se eu te preocupei, mas...

Kane me interrompe. — Ela fica comigo. Ela é minha.

Eu olho para ele. Eu não sei como, mas eu posso sentir a tensão aumentando nele. Quase como se fosse minha. — Eu vou ficar aqui por alguns dias. — Eu digo a Dove, tentando fazer com que Kane se acalme.

— Para sempre. — Ele corrige.

— Talvez você possa me ligar depois? — Dove diz, parecendo nervosa.

— Eu posso fazer isso. Desculpe novamente se eu te preocupei.

— Você não precisa se preocupar com ela. Vou ter certeza de que ela seja cuidada.

Meu rosto esquenta porque minha mente suja só pode pensar em coisas sexuais. Dove deve estar pensando a mesma coisa, porque o rosto dela fica vermelho também. — Eu vou falar com você mais tarde. — Diz ela, se afastando da porta antes de se virar e correr. Kane fecha a porta atrás dela e a tranca.

— Você vai ficar aqui agora. Não nos dormitórios! — Ele diz em seu tom de comando.

— Vamos ver! — Eu devolvo. Caminhando, volto para a cozinha. Estou apenas cutucando a fera. Eu realmente não quero ir a lugar algum. Ele me agarra e me joga por cima do ombro, me fazendo rir.

— Nós não vamos ver nada! — Ele resmunga, e eu só rio mais forte.

CAPÍTULO DEZ

Kane

Foram dois dias de completa e absoluta felicidade. Eu nunca soube que a vida poderia ser assim. Tudo estava incolor antes que ela aparecesse, e agora tudo é vibrante e novo. Eu pensei que tinha dito adeus para a luz para sempre quando fui transformado, mas Juliet é minha luz do sol.

Ela rola e se estica, depois ri quando eu coloco um beijo na costela dela.

— Isso faz cócegas! — Diz ela, e eu faço de novo.

— Eu sinto como se não visse a luz do dia há uma eternidade! — Diz ela enquanto olha para fora na noite. Ela entrou no meu horário de sono, mas não disse nada sobre isso antes. Eu sei que vou ter que confessar tudo para ela, eu só queria esperar antes que tivesse que dar a notícia. Eu também não sei como dizer as palavras. Ela suspeita que alguma coisa é diferente, porque eu posso sentir sua curiosidade. Liguei para a família há algumas horas e eles estão todos chegando. Eu pensei que seria melhor fazer isto todos juntos, e isto ajudará se ela tiver perguntas que eu não saiba como responder e algum dos outros possa.

— Eu quero que você conheça a minha família hoje. — Eu digo enquanto descanso meu queixo em seu quadril. Ela corre os dedos pelo meu cabelo enquanto sorri para mim.

— Sério?

— Sim, é sério.

Seus dedos param e seu sorriso vacila um pouco. — Ravana vai estar lá?

— Claro. — Eu digo, e sinto sua hesitação. — Não se preocupe, eu estarei ao seu lado.

— Ok! — Ela diz, mas não parece feliz.

— Ela ficou chocada quando conheceu você pela primeira vez. Eu nunca mostrei nenhum interesse por alguém antes e ela entrou e de repente eu estava...

Eu quero dizer *apaixonado*, mas eu não quero assustá-la. Ela já vai ter tanto despejado sobre ela hoje, mas eu preciso que ela saiba que meus sentimentos são verdadeiros.

— Eu fui derrubado completamente por você. — Eu disse, sorridente.

— Eu meio que conheço o sentimento. — Ela diz.

Me levanto e levo-a para o chuveiro comigo antes que alguém chegue aqui. Depois, encontro outra camisa que ela pode usar até conseguirmos sair do quarto o tempo suficiente para ir ao dormitório e pegar as coisas dela. Parte disso é porque toda vez que nos tocamos eu perco o controle. Felizmente, Mora lavou suas roupas, então ela tem um par de leggings que pode usar.

Posso ouvir o zumbido do carro nos túneis abaixo enquanto seguimos para a biblioteca. Juliet está nervosa e posso sentir seu nervosismo ecoando em ondas grossas. Eu a puxo para os meus braços e isso a acalma um pouco, mas não é suficiente. Eu me pergunto se esta é a decisão certa, mas ela tem que saber. Estamos conectados assim tão profundamente que eu não sei o que aconteceria se se ela rejeitasse esta vida.

Os gêmeos são os primeiros a chegar à biblioteca, seguidos por Ravana e Bishop. Todos sorriem e cumprimentam enquanto eu os apresento formalmente a Juliet.

— Nós ouvimos muito sobre você. — Diz Bishop enquanto ele aperta a mão dela e, em seguida, dá um passo para trás. Eu sei que ele está fazendo isso para ser respeitoso e também para aliviar um pouco de sua tensão. Tenho certeza que todos na sala podem sentir o medo dela.

— É bom conhecer você. — Diz Juliet, e ela solta um suspiro.

Eu puxo Juliet para perto de mim no sofá enquanto nos sentamos em frente aos gêmeos, e Ravana e Bishop se sentam em cada extremidade. O fogo está queimando na lareira e a sala está quieta. Eu tento encontrar as palavras para começar.

— A razão que eu queria que todo mundo te encontrasse esta noite é porque eu tenho algo que eu preciso te contar. Algo que eu sinto que você pode suspeitar, mas eu quero confirmar suas suspeitas e responder suas perguntas. — Eu digo enquanto tomo as mãos de Juliet nas minhas e olho dentro dos olhos dela.

— Tudo o que você vai me dizer, vai estar tudo bem. — Diz Juliet e olha ao redor da sala. Eu sinto sua coragem agora, e espero que o que nós dissermos a ela não esmague isso.

Eu penso por um momento em como dizer isto mas não consigo encontrar as palavras. Olho para Ravana, que concorda e então vem e senta no outro lado de Juliet.

— Sei que começamos mal, mas quero concertar as coisas com você. Olha, nós somos vampiros. — Ravana faz uma pausa e espera por Juliet dizer algo, mas ela não diz. — É difícil aceitarmos mudanças. Muito menos quando meu irmão se casou com você, o que achei impossível.

— Humanos e vampiros normalmente não ficam juntos? — Juliet pergunta, me pegando de surpresa.

Bishop senta em frente e responde a ela. — Eu tenho estudado isso nos livros nos últimos dias. Desde que Kane nos disse que você era a única. Isso aconteceu em nossa história, sim, mas não é a norma. Você é uma exceção.

Ele percebe o espanto dela e então olha de novo para mim.

— Você entende o que ele está dizendo? — Eu pergunto enquanto acaricio meu polegar em seu pulso. — Que minha família e eu somos vampiros?

— Eu sabia que algo era diferente. Eu nunca senti uma voz dentro da minha cabeça antes. Uma que me diz o que você sente e que seria bom ter você me mordendo.

Eu vejo o rubor rastejar em suas bochechas, e ela está pensando sobre todas as vezes que eu a provei quando fizemos amor.

— Vocês todos matam pessoas?

— Não. — Os gêmeos falam em conjunto.

— Nós só precisamos do soro que nos é dado quando somos criados para sobreviver. — Erik diz.

— E vocês vivem para sempre? — Juliet pergunta enquanto olha para mim.

— Nosso tempo de vida é de duzentos anos, a menos que você esteja acasalado. Então é para a sempre. — Diz Ravana e depois olha entre nós.

— Se você escolher ficar com Kane, então vocês dois serão imortais. Mas se você decidir deixá-lo, receio que não saibamos realmente as conseqüências.

Juliet balança a cabeça solenemente e morde o lábio inferior. As emoções dela com certeza estão dispersas e eu não posso dizer o que ela está pensando.

Eu olho pelo canto do meu olho para ver Ezra em seu telefone, e estou chateado que ele ficou conferindo o celular durante esta importante conversa.

Ele começa a sussurrar para Erik, e eu perco a pergunta que Juliet faz pra Ravana.

Bishop se inclina para os gêmeos e Ezra mostra-lhe o telefone. Eu vejo as sobrancelhas de Bishop contrair e a raiva moldar seu rosto.

— O que aconteceu? — Eu finalmente pergunto, precisando saber.

— Há um assassino perto. — Diz Bishop e olha para Juliet.

— Há humanos que caçaram nossa espécie por séculos. Eles passam o legado de pai para filho e pensam que todos aqueles da nossa espécie precisam morrer.

Juliet levanta uma mão pra tapar a boca enquanto Bishop continua.

— Ele está muito perto da nossa família e precisa ser removido. Ravana, você pode ficar com Juliet e protegê-la?

— Não. — Eu digo e me levanto. Bishop se levanta e os outros seguem.

— Precisamos da sua força, Kane. Não podemos correr o risco de ele fugir de nós e vir para pegar Juliet.

Eu seguro mais forte a mão dela na minha e fecho os olhos. Eu não posso simplesmente ficar longe dela com um caçador à solta. Mas não seria melhor pará-lo antes de que ele chegue muito perto?

— Eu vou protegê-la com a minha vida! — Diz Ravana, e eu sei que ela vai honrar sua promessa.

— Ezra, Erik, encham de armas os veículos e me encontrem nos túneis em cinco minutos. Kane, não demore muito! — Bishop diz enquanto entra no outro quarto e nos meus kits para emergências. Todos nós temos vários em cada casa com qualquer coisa que precisemos utilizar para qualquer ocasião. Quando o vejo caminhar de volta pela casa carregando vários pacotes com ele, sei que é hora de partir.

— Tenha cuidado! — Diz Juliet enquanto se aninha em meus braços.

— Há tantas coisas que eu preciso dizer para você.

Eu beijo o topo de sua cabeça e então ela olha para mim.

— Diga quando você voltar. — Há lágrimas em seus olhos, e eu quero segurá-la por mais tempo, mas ouço os motores dos carros ligarem no andar de baixo e nós precisamos ir.

— Eu cuido dela. — Diz Ravana.

Relutantemente, dou um passo para longe de Juliet e depois outro. Viro as costas e desço as escadas.

Bishop está certo. Eu tenho que a proteger, e a única maneira de fazer isso é ter certeza que esse matador é colocado fora de cena e nunca a possa prejudicar ou incomodar minha família novamente.

Espero que Ravana possa responder a qualquer pergunta que Juliet faça, mas temo que ela possa não ter sido a melhor escolha para fazer isso com delicadeza.

São horas depois quando voltamos, mas pudemos sentir o amanhecer se aproximando. Nós rastreamos o matador por quilômetros e depois perdemos o cheiro dele. Ele não é um caçador casual como muitos são. Este é habilidoso e eu sabia exatamente o que ele estava fazendo. Eu não gostava de deixar fios soltos, mas fizemos tudo o que podíamos e estou com vontade de voltar para Juliet. A dor no meu estômago está começando a queimar, e eu sei que é porque há distância entre nós.

— É igual ao que aconteceu depois da primeira vez que nos encontramos. — Digo pra eles.

— Estamos quase lá. — Diz Ezra. Ele deve sentir a minha dor. Concordo com a cabeça e não digo uma palavra enquanto tento me concentrar em chegar à minha Juliet. Quando chegamos ao fim do túnel, sou o primeiro a sair. Eu corri até às escadas de três em três degraus e cruzei a porta. A primeira coisa que noto é que a queima ainda está acontecendo e é dolorosa agora. Isso deveria parar quando eu estivesse com minha companheira, mas não pára, e eu não entendo. Olho ao redor para ver Ravana correndo para me impedir de sair pela porta da frente. Está quase amanhecendo e há pânico em seus olhos.

— Ela se afastou de mim. Eu não sei como isso aconteceu, mas ela escapou. O sol está quase nascendo, Kane.

Eu não sabia o que fazer.

— Nós não podemos sair daqui! — Grita Ravana. Meu corpo está queimando agora enquanto dou um passo em direção à porta e à luz do sol.

CAPÍTULO ONZE

Juliet

Eu prendo meu lábio entre meus dentes. Eu deveria ter dito a ele que o amava antes de sair. E se algo de ruim acontecer? Eu sei o que é um caçador. Pelo menos eu sei o que vi nos filmes. Eles matam sua espécie. Meu coração dói com o pensamento de perder Kane. Eu acabei de o encontrar. Não tenho certeza se posso suportar a perda. Ele é a primeira pessoa na minha vida de quem realmente me senti próxima. Amada.

— Você vai ficar bem. Assassinos não matam humanos, e você e Kane não estão totalmente ligados, então você está segura. — Ravana tenta me tranquilizar.

— Eu não estava preocupada comigo.

Suas palavras não ajudam em nada.

— Ah, bom! Não se preocupe com isso. Há quatro deles. Não há como um caçador enfrentar esses quatro.

Ela acena com a mão, sem parecer preocupada.

— O que você quer dizer quando fala que Kane e eu não estamos totalmente ligados? — Eu pergunto. Tudo entre nós agora parece tão intenso e profundo. Poderia ficar ainda mais profundo do que isso? Se for, eu quero. Quero tudo o que puder com Kane. Ele me faz sentir inteira pela primeira vez na minha vida. Como se eu pertencesse a algum lugar. Ele é a família que eu tenho procurado. Acho que tentar me comprometer com essa irmandade não foi tão ruim assim. Isso me trouxe para ele.

— Porque eu tenho certeza que se ele tivesse pedido para você beber o sangue dele, você teria surtado um pouco.

Ela levanta uma sobrancelha para mim. Eu não respondo, mas sinto minhas bochechas esquentarem. Eu estava querendo a última vez que fizemos amor, mas não expressei isso em voz alta. Assim como quando fizemos amor na primeira vez, essa ladainha cantou repetidamente na minha cabeça para ele me morder. Eu só não tinha dito isso em voz alta. Eu achei que era loucura querer algo assim. Mas agora eu vejo por quê.

Em algum lugar dentro de mim, eu sabia. Minha mente e meu corpo entenderam que eu pertencço a ele e isso estava me empurrando para fazer o vínculo. É provavelmente por isso que nada disso está me enlouquecendo, é o destino.

— Você está acasalada? — Eu pergunto. Ela balança a cabeça e vejo tristeza em seus olhos.

— Esses caras são tudo que eu tenho.

Ela olha para mim. Seus olhos são os mais azuis que eu já vi. É quase de tirar o fôlego.

— Foi por isso que eu fui tão protetora no primeiro dia. Eu realmente sinto muito se fui rude, mas esta é minha família.

Eu estendo a mão e seguro a mão dela. — Eu posso entender isso. Eu não cresci com minha própria família, e quando eu finalmente tiver uma, tenho certeza que vou ser tão protetora quanto você.

Ela aperta minha mão um pouco.

— Você tem uma família agora. Se você é do Kane, então você tem a família que vem com ele. — Ela ri. — Goste ou não. Até os gêmeos.

— Eu realmente gosto muito do som disso. — Eu admito.

— Eu quero que você entenda que as coisas vão mudar para você. Eu já ouvi que companheiros vampiros podem ser muito possessivos e protetores.

— Eu acho que já vi um vislumbre disso.

Kane nunca pára de me tocar. Ele fica até mal-humorado quando Mora tem muita atenção. Talvez isso deva me incomodar, mas isso não acontece. Eu acho isso adorável.

— Nossa família provavelmente não crescerá a menos que os outros encontrem parceiros. Nós não podemos ter filhos.

Sua voz é fria e resignada quando ela diz a última parte. Ela olha para longe de mim, provavelmente tentando proteger a emoção que está tentando não mostrar. Eu nunca pensei em crianças. Uma pontada de tristeza me bate que eu nunca vou ver como seria nosso filho.

— Eu não vou mentir. Isso é uma droga, mas eu ainda escolho Kane.

— Bom, porque eu acho que ele está pirando pensando que você ainda pode fugir. Vocês dois realmente não conversaram muito depois que contamos tudo para você e ele teve que ir.

— Eu não vou a lugar nenhum.

A tristeza levanta de seu rosto, e ela sorri para mim.

— Eu estou feliz que Kane e você encontraram um ao outro. Ele precisava de você. Eu nunca o vi tão feliz. Inferno, eu nunca tinha visto o homem sorrir até conhecer você.

Ouvir ela dizer isso não deveria me fazer sentir tão tonta assim. Eu quero que Kane seja sempre feliz, mas saber que posso dar isso a ele me faz sentir especial. Preciso fazer algo para mostrar-lhe que está tudo bem. Eu não quero que ele pense de outra forma. Eu quero mostrar -lhe que eu preciso dele também. O telefone de Ravana toca e ela olha para a tela.

— São eles? — Eu pergunto, imaginando se é uma atualização sobre o que está acontecendo.

— Não, mas eu preciso atender isso.

Ela se levanta e sai do quarto com o telefone no ouvido. Como Kane, ela se move rápido. Agora isso faz um pouco mais de sentido. Eu balancei minha cabeça por não ter percebido mais cedo.

Aguardo alguns minutos, mas Ravana não retorna. Talvez eu deva ir ao meu dormitório e pegar minhas coisas? Dessa forma, quando Kane voltar, ele poderá ver que todas as minhas coisas estão aqui e que eu não vou a lugar nenhum. Ravana disse que eu estava a salvo do caçador, então deveria estar tudo bem.

Kane e eu provavelmente deveríamos conversar sobre a escola também. Eu nunca fiquei super empolgada com a faculdade, e não gosto da ideia de estar longe de Kane o dia todo. Acho que se eu quiser, tem aulas noturnas por lá. Mas parece que tenho todo o tempo do mundo. Eu vou ter que fazer algumas mudanças. Para mim, a faculdade era apenas o próximo passo que eu deveria dar na vida, mas não precisa ser rápido. Nada precisa agora. Não quando temos que sumir.

Volto para o quarto e pego meu celular que Mora achou preso no vão do sofá. Eu chamo um táxi e saio pela porta da frente, esperando conseguir voltar antes que o sol nasça.

Não demora muito para voltar para o meu dormitório, e quando entro vejo que Dove não está em sua cama. Nem parece que dormiu. Eu digito uma mensagem rápida para ela e me certifico de que ela está bem. Não estamos muito perto, mas nos aproximamos um pouco quando pesquisamos a mansão, e ela até saiu do seu caminho para verificar tudo.

Eu: Você está bem?

Dove: Sim, apenas fazendo algumas pesquisas na biblioteca.

Parece loucura estar na biblioteca tão tarde. Ou talvez seja cedo, mas essa garota ama seus livros.

Eu: Legal. Eu te ligo mais tarde.

Eu digito o texto em resposta porque preciso que ela saiba que eu estou saindo. Pego um par de malas e começo a empurrar todas as minhas coisas para dentro. Eu não tenho muito. Quando arrumo tudo, dou uma última olhada pela sala. Um sentimento feliz se instala sobre mim, sabendo que quando eu sair daqui, eu vou para casa. Para um lugar que realmente irei se sentir como lar pela primeira vez na minha vida.

Eu coloco minha chave extra na mesa e saio. Espero que Kane esteja lá quando eu voltar. Quando saio, posso ver que o sol está prestes a nascer, então a maior parte do campus ainda está adormecida. Arrumando minhas malas, eu pesco meu celular para chamar outro táxi.

— Juliet!

Eu me viro quando ouço chamarem o meu nome e vejo Brock correndo em minha direção. Ele está de blusa de moletom e shorts pretos de ginástica. Parece que está se exercitando. Eu gemo internamente.

— Oi, Brock. — Eu dou um pequeno sorriso.

— Você me abandonou a outra noite. — Ele olha para mim, irritado. Eu estava esperando que ele tivesse esquecido sobre isso.

— Sim, eu precisei sair daquele lugar. Desculpe. — Eu dou de ombros e realmente não sinto muito. Ele se aproxima de mim. Eu recuo um passo e quase tropeço na minha bolsa.

— Você poderia estar comigo agora.

Ele dá outro passo em minha direção e quando eu recuo, vejo que não tenho outro lugar para ir. Minhas costas estão contra a parede de tijolos do prédio.

— Brock, você pode me dar algum espaço, por favor? Você está me deixando desconfortável. — Eu empurro seu peito, mas ele não se move. Um sorriso assustador se forma em seu rosto, fazendo meu coração disparar. Ele me ignora e eu estou começando a ficar com medo.

Eu me viro e me movo para o lado tentando sair do lugar entre ele e a parede, mas ele se move também, me impedindo de ir a qualquer lugar.

— Não seja tão puritana, Juliet. Você não tem que se fazer de difícil para ficar comigo. Eu vou dar tudo a você.

— Pare com isso e saia! — Eu digo para ele. Empurro de novo, só que desta vez o mais forte que eu posso. Ele balança um pouco para trás, mas está volta pra mim antes que eu possa me mover. Ele me prende na parede e envolve a mão no meu

pescoço. — Você quer fazer isso da maneira mais difícil. Bom. Mas nós dois sabemos que você quer isso.

Eu luto por ar quando minhas mãos sobem em seu braço. Eu o estou arranhando e tentando afastá-lo de mim. Tentando me libertar. O pânico começa a subir e eu fecho meus olhos antes de tudo ficar em silêncio.



CAPÍTULO DOZE

Kane

Eu posso sentir seu medo como se fosse meu. A dor do sol se aproximando de mim e queimando minha pele não é nada comparado à necessidade de chegar a Juliet. Eu rapidamente saí ao longo da borda das calçadas e fiquei na sombra. Meus irmãos tentaram me acompanhar e pedir para eu regressar a asa, mas é tarde demais, eu tenho de chegar até ela.

Quando percebo o cheiro de rosas, viro a esquina e a vejo contra uma parede com um homem à sua frente. Minha visão fica preta e solto um grunhido quando pulo nele e o arranco para longe dela. Eu nunca tive o desejo de machucar alguém como sinto agora. Eu não acho que já tenha percebido o quão forte eu realmente sou até este momento, porque o pensamento de rasgar ele em pedaços está bombeando em minhas veias e eu sei que poderia fazer isso facilmente. Jogo o homem no chão e fico em cima dele enquanto ele tenta fugir.

— Que porra é essa, cara! — Ele chora como uma vadia enquanto eu pego sua perna. Eu ouço estalar e, embora não seja suficiente, é satisfatório.

Um pequeno fungar atrás de mim me faz voltar a atenção para Juliet. Ela está contra a parede e tem lágrimas nos olhos. Eu quero ir até ela, mas quero punir esse roedor para sempre por colocar um dedo dela.

— Você quebrou? — Juliet sussurra, e eu aceno. Não sei se é a coisa certa, mas não posso mentir para ela. Ela respira e encolhe os ombros.

— Bom.

Sua força me surpreende e ela dá um passo à frente. — Se certifique que sua carreira no futebol acabe.

O garoto grita enquanto eu piso em outra parte de sua perna, garantindo que ele não irá jogar novamente. Seus gritos são tão altos que não tenho dúvidas de que as pessoas estão a caminho. Eu pego a mala de Juliet nas proximidades e volto para ele para me inclinar perto.

— Você é louco, você quebrou a minha perna. — Ele grita enquanto lágrimas rolam pelo rosto.

— Vou ouvir cada sussurro sobre seu nome a partir de agora. Se você olhar para uma mulher sem sua permissão, eu vou te caçar e te dar cicatrizes muito piores do que as do meu rosto.

Ele se inclina e fecha os olhos, gritando de novo. Eu recuo e pego a mão de Juliet enquanto o sol se eleva no céu.

— Temos que ir. — Diz ela, olhando para cima e percebendo a mesma coisa.

Na hora, um carro sem luzes pára e a porta se abre.

— Entre! — Ravana grita.

Eu coloco Juliet ao meu lado, pegando suas malas, depois nós mergulhamos na traseira. Ravana fecha a porta e eu olho para cima para ver Erik dirigindo e Ezra no banco do passageiro.

— Obrigado. — Eu respiro fundo quando puxo Juliet para perto de mim e a queima diminui.

— Nós não poderíamos deixar você salvá-la sozinho. — Diz Ezra, piscando para Juliet.

— Você está bem? — Ravana pergunta, estendendo a mão para Juliet e afastando-lhe o cabelo do rosto.

— Graças a Kane. E a vocês.

Ravana se inclina para frente e lhe dá um abraço, e acho que todo mundo está surpreso. — Você é nossa família agora e todos nós vamos proteger você.

Erik entra no túnel que nos leva de volta para minha casa. Bishop está lá esperando por nós, abre a porta e garante que Juliet esteja bem. Eu deveria estar chateado que ninguém se importa comigo, mas eu meio que gosto que eles estão todos percebendo que ela é minha companheira e a única que necessita ser cuidada.

— Nós vamos deixar vocês dois sozinhos. Acho que todos poderíamos descansar um pouco. — Diz Bishop, e todos concordam.

Nós planejamos nos encontrar em sua casa no dia seguinte e discutir os planos de possivelmente matar o assassino. Teremos que ver quais são nossas opções e se mudar para um de nossos outros locais seria mais inteligente. É muito para pensar, mas agora a única coisa que quero fazer é rastejar na cama com Juliet.

Quando todo mundo se vai embora eu a carrego em meus braços até ao nosso quarto e tiro as roupas dela.

— Eu poderia ter perdido você. — Digo quando a puxo para perto. — Eu amo você, Juliet. Você é mais do que minha companheira, você é a razão pela qual eu respiro.

— Eu também te amo. — Diz ela enquanto tira a roupa. — Faça amor comigo.

Eu a beijo pelo seu corpo nu e, em seguida, entre as pernas dela, onde o cheiro dela é o mais doce. Lambo entre os lábios molhados e gosto de sua boceta macia. Seu corpo me acolhe quando coloco uma perna no meu ombro para abri-la para a minha boca.

— Kane, eu senti sua falta. — Ela geme e se esfrega contra mim. — Mesmo que seja por tão pouco tempo que você vá. Você não pode me deixar de novo.

— Há algo que podemos fazer. — Eu digo quando beijo sua boceta uma última vez antes de levá-la para a cama. Eu a deito e então subo em cima dela, deslizando meu pau em seu calor.

— Se você beber de mim, você sempre terá uma conexão para saber onde eu estou. Foi dessa maneira que fui capaz de encontrar você hoje.

Ela geme enquanto eu deslizo mais fundo e meu pau engrossa. Apenas o pensamento dela me provando me prepara para gozar.

— Eu quero. — Diz ela enquanto ela olha para mim através de pálpebras pesadas. — Me mostre como.

Eu trago meu pulso para minha boca e mordo a pele com meus dentes. Somente o suficiente para criar um pequeno corte e deixar ter um gole. Eu me inclino para trás e a fodo com mais força enquanto seguro meu pulso para ela pegar. Ela coloca os lábios cheios nele, e quando eu sinto a língua dela correr sobre o corte, o gozo dispara do meu pau.

Sua boceta aperta enquanto ela chupa, e então seu próprio clímax bate. Nós dois estamos gozando com o que ela está fazendo, e a troca é alucinante. É como se parte da minha alma estivesse sendo puxada de mim e ela estivesse

recebendo em seu corpo. Estamos mais entrelaçados do que jamais estivemos, e posso sentir um pedaço de mim crescendo dentro dela.

Minha mão livre desliza até sua barriga e eu a apoio lá enquanto olho para Juliet em estado de choque. Ela libera meu pulso com um sorriso satisfeito e olha pra cima em mim com os olhos dela cheios de amor.

— Kane? — Ela pergunta quando percebe que eu paralisei. — Você está bem?

Eu nunca me senti tão feliz antes, caio em cima dela e a abraço forte em mim.

— Eu estou muito melhor do que bem.

Eu esfrego contra ela e beijo seu pescoço antes de olhar bem dentro dos seus olhos.

— Nós vamos ter um bebê.

FIM